



Banque BCP

Suivez-nous



Rosa Macieira Dumoulin
criou o Conselho dos
Europeus de Antony



Secretário de Estado
Eurico Brilhante Dias
fala ao LusoJornal

Fisco francês multa emigrantes que não declararam contas bancárias em Portugal

Milhares de Portugueses residentes em França estão a ser controlados pelo Fisco francês porque não declararam as contas bancárias que têm em Portugal. Queixam-se de não terem tido essa informação e a Advogada Carla Fernandes disse ao LusoJornal que há clientes cujas multas aproximam-se dos 200.000 euros.



Carlos Gonçalves diz
que Consúladors nunca
funcionaram tão mal



Exposição do artista
franco-português Mário
Chichorro em Dijon



Futebol: Lusitanos de
St Maur foram eliminados
da Taça de França



Manuel Dias: Aristides de Sousa Mendes entrou finalmente no Panteão Nacional

Vice-Presidente do Comité Sousa Mendes em Bordeaux

LusoJornal | Carlos Pereira



GROUPE PINA JEAN

Rénovation - Décoration - Tous corps d'état - Location de bennes - Nettoyage industriel

MONTESSON - Tél : 0139767552 - GROUPEPINAJEAN.COM

PCP diz que voto eletrônico na eleição do CCP não dá garantias do sigilo



A Direção da Organização do PCP na Emigração (DOE) emitiu um comunicado onde manifesta “a sua estranheza” pelas recentes declarações da Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas relativamente a estarem “criadas ‘todas as condições’ para a realização do teste-piloto à votação eletrônica”, do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) que decorrerá em 2022.

“A DOE do PCP considera que só por ignorância ou má-fé é possível serem proferidas tais afirmações, quando bastaria ler o Parecer da CNPD sobre a matéria para se perceber que se alguma coisa há a concluir é que a votação eletrônica não dá garantias do sigilo do voto” diz a nota enviada às redações.

O PCP lembra ainda que “experiências internacionais são igualmente reveladoras da falta de garantias que tal método de voto oferece e por isso aquilo a que se tem assistido é ao retroceder de tais opções por parte de vários países”. No entanto, em França aconteceu precisamente o contrário: o Governo francês regressou ao voto eletrónico para a Assembleia dos Franceses no Estrangeiros e prepara-se ara aplicar esta mesma metodologia de voto nas próximas eleições legislativas, unicamente para os Franceses residentes no estrangeiro.

“Pode a Secretária de Estado pretender aproveitar o ato eleitoral para o CCP para ter algo com significado para mostrar às Comunidades, mas escolheu mal o assunto” dizem os Comunistas. “Argumentar que nas Comunidades existem as mesas possíveis é um fraco argumento, porque ao longo dos anos, seja de Governos PS ou de Governos PSD, rigorosamente nada foi feito nesse sentido, apesar das recorrentes insistências do PCP nesse sentido”.



Opinião de José Machado, ex-Presidente da FAPF e ex-Presidente do CCP

Carta ao Presidente da República: Quem acode à nossa língua?

Senhor Presidente da República, Residi e trabalhei em França durante mais de 40 anos. Durante todo esse percurso da minha vida, o combate que sempre mobilizou as minhas energias foi a defesa da língua portuguesa no estrangeiro.

Fui Presidente da Federação das Associações Portuguesas de França (FAPF) durante 17 anos e, também nessas funções, para mim e para os meus companheiros associativistas, o ensino do português em França esteve sempre no centro das nossas orientações programáticas.

Quando fui eleito para presidir, durante 6 anos, ao Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), esse combate foi também partilhado, a nível mundial, pelos mais de 100 Conselheiros eleitos na nossa Diáspora. Para todos eles, a luta em defesa da língua de Camões, nos seus países de acolhimento, esteve sempre no centro das suas preocupações.

A nossa língua e a nossa imagem no estrangeiro devem muito a todos esses homens e mulheres que se en-

tregaram “de corpo e alma” a essa altruísta missão!

E se hoje, reformado pelo sistema francês e regressado a Portugal, me dirijo ao Presidente da República do meu país, é porque penso que é sobretudo a ele, no exercício das suas funções, que compete a defesa da língua portuguesa, como pilar da nossa identidade e da nossa história milenar.

Senhor Presidente, a Académie de Montpellier decidiu recentemente que a língua portuguesa não devia passar as portas dos estabelecimentos do ensino público dessa região, porque e cito... “o seu ensino faria baixar o nível desses estabelecimentos”.

Ao tomar conhecimento de tal provocação, imaginei-me nos finais dos anos 60, quando a nossa língua era tratada de “língua de emigrante”, e ouvíamos os mesmos argumentos quando exigíamos o seu ensino, do Primário ao Superior, e um tratamento idêntico aquele reservado em Portugal à língua francesa.

O poder político em Portugal já devia ter reagido energicamente a esta lamentável decisão da Académie de Montpellier que, aliás, é contrária ao disposto nos Acordos entre os dois países.

A reação da Coordenação do Ensino do Português, sediada em Paris, é claramente insuficiente.

A Embaixada de Portugal em Paris já deveria ter reagido junto das autoridades francesas e, além disso, não se compreende o mutismo do Ministério dos Negócios Estrangeiros...

Fomos milhões, os militantes da língua portuguesa nas nossas Comunidades no mundo, que dedicamos muitos anos das nossas vidas a esse nobre combate, para agora ficarmos insensíveis perante tais exemplos.

Quantas vezes tivemos de lutar sozinho, sem o apoio do nosso próprio país, para que os nossos filhos pudessem crescer e formar-se no estrangeiro recorrendo à língua portuguesa.

Senhor Presidente, por ironia do destino, a minha filha, nascida em França, é hoje médica cardiologista

nessa mesma cidade de Montpellier e toda a sua formação foi um combate para ter o português, como língua ensinada nos vários estabelecimentos de ensino que frequentou... e a língua portuguesa contribuiu imenso para ela ser o que é hoje, uma jovem, perfeitamente bilingue e profundamente ligada a Portugal.

Dizia-me ela, no último verão em Portugal, que se esforçava para que os meus dois netos pudessem estudar o português na região de Montpellier... por este andar, os seus filhos não terão a sua sorte!

Parece que o ex-Presidente, Aníbal Cavaco Silva, durante o seu mandato, achou por bem aceitar o estatuto internacional de “língua rara” para a língua portuguesa em troca de uns subsídios... eis o resultado!

José Machado

Ex- Presidente da Federação das Associações Portuguesas de França
Ex-Presidente do Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas

Deputados do PS eleitos pelas Comunidades lamentam intransigência do BE e PCP no chumbo do Orçamento

Depois de seis anos a construir uma alternativa política em Portugal, que trouxe progresso económico e social e prestígio internacional, os partidos da oposição e, particularmente, o BE, o PCP e os Verdes decidiram, de forma gratuita e sem qualquer razão que o justifique, chumbar o Orçamento de Estado para 2022, que é o mais robusto e mais à esquerda desde a criação da geringonça.

Os Deputados do PS eleitos pelos círculos das Comunidades portuguesas, Paulo Pisco e Paulo Porto, lamentam a falta de sensibilidade desses partidos para com o país, para com o povo português e as Comunidades no estrangeiro, para com os nossos compromissos e relativamente à nossa credibilidade e prestígio internacional.

Lamentam, muito particularmente, a intransigência dos partidos à esquerda do PS, que se enrincheiraram em posições irredutíveis de quem quer tudo sem dar nada em troca e que, mesmo depois de o Governo ter ido ao encontro das suas propostas, mesmo das que não faziam parte da matéria orçamental, e de ter mantido a disponibilidade para introduzir mais alterações na especialidade, mesmo assim preferiram lançar o país numa crise política, inviabilizando também que o



📷 Lusa | Mário Cruz

país começasse já a beneficiar das verbas europeias da “bazuca”, que também se dirigem às Comunidades portuguesas, particularmente no que respeita à implementação do novo modelo de gestão consular e à utilização das novas tecnologias aplicadas ao ensino da língua portuguesa no estrangeiro.

Os Deputados do PS lamentam a atitude irresponsável e incompreensível dos partidos da oposição e, particularmente, do BE e do PCP, por terem lançado o país numa crise política, na instabilidade e na incerteza, sem qualquer justificação plausível, suspendendo algumas iniciativas das áreas das Comunidades que aguar-

davam agendamento, como a obrigatoriedade da introdução de publicidade institucional nos órgãos de comunicação social das Comunidades, a resolução da situação dos professores contratados pelo Ministério da Educação a lecionar no Ensino de Português no Estrangeiro, o regime público de capitalização extensível aos nacionais residentes no estrangeiro, a adaptação das leis eleitorais para as Comunidades, a harmonização do imposto sobre as mais valias nas transações de bens patrimoniais ou a alteração à lei do Conselho das Comunidades, cuja experiência para a eleição dos Conselheiros através de voto eletrónico à distância também se encontra no documento do Orçamento de Estado.

Os Deputados do PS continuarão a bater-se por estes diplomas, que constituem um avanço para as nossas Comunidades nas respetivas áreas. Lamentando, por isso, que a inviabilização do Orçamento de Estado para 2022 cause tantos prejuízos a tantos milhões de pessoas, incluindo aos nossos compatriotas residentes no estrangeiro.

Paulo Pisco, Deputado eleito pelo círculo da Europa

Paulo Porto, Deputado eleito pelo círculo de Fora da Europa

Deputado do PSD em entrevista ao LusoJornal

Carlos Gonçalves diz que os Consulados nunca funcionaram tão mal em Democracia

Por Carlos Pereira

O Deputado Carlos Gonçalves (PSD) eleito pelo círculo eleitoral da emigração na Europa disse ao LusoJornal que os Consulados de Portugal nunca tiveram tantos problemas desde que Portugal está em Democracia e falou mesmo de “colapso”. Já numa reunião recente, a Secção de Paris do PSD tinha levantado o problema do funcionamento deficiente dos Consulados portugueses. “Depois do 25 de Abril, em democracia não me recorde de nenhum momento como aquele que nós vivemos atualmente, em que as pessoas não conseguem ter acesso ao Consulado Geral de Portugal, seja ele de Paris ou até o de Marseille” diz Carlos Gonçalves. “Tínhamos postos com problemas crónicos, como é o caso do Rio de Janeiro ou de Londres, mas hoje os grandes postos que servem grandes Comunidades estão todos em situação de dificuldade, independentemente do esforço que é feito pelos próprios Chefes de posto que praticamente estão só a tratar de questões administrativas, quase não podendo desempenhar funções políticas”. O Deputado português fala de “situação que não tem paralelo” e desafiou a quem quer perguntar aos funcionários dos Consulados, “que estão numa situação de pressão”. Carlos Gonçalves diz que neste momento há Consulados a fazer agendamentos para a primavera do próximo ano. “Desafio qualquer um a lembrar-me quando tivemos um atraso assim tão grande. É algo de inaceitável, nós temos um discurso político e depois temos a realidade das pessoas. Ora, hoje, o intervalo é demasiado grande entre o discurso político e a realidade” diz numa entrevista ao LusoJornal. O Governo está a abrir Centros de atendimento telefónicos em Portugal e a França deve beneficiar de um



desses centros brevemente, até porque muitos utentes se queixam de ninguém atender os telefones dos postos consulares. Carlos Gonçalves explica que não é muito favorável a esta decisão do Governo, “mas há pessoas no meu Partido que têm posições diferentes”. O Deputado prefere, pois, não criticar esta decisão. Prefere dizer que “se o Governo tivesse cumprido todas as promessas que fez desde que exerce funções, se calhar não tinha problemas nos

Consulados. Um dia o Ministro veio à Assembleia e disse-nos que ia recrutar 150 ou 160 trabalhadores. Eu até tinha dito que se fossem 100 eu já ficava feliz. Todos nós compreendemos que as expectativas foram defraudadas. Se tivesse cumprido as promessas não estaríamos neste ponto”.

O Deputado explica que é necessário aproveitar as soluções tecnológicas, “é fundamental que a informática dos postos funcione e é necessário

que haja formação dos trabalhadores. A formação de trabalhadores é algo que foi esquecida. Eu sou do tempo em que havia formação de trabalhadores, os trabalhadores iam a Portugal, estavam com a Administração pública... isso acabou, morreu tudo” diz Carlos Gonçalves ao LusoJornal.

O PSD pediu recentemente uma reapreciação parlamentar do novo Regulamento Consular, criticando o Governo de querer acabar com as pequenas estruturas de atendimento ao público. “Acabar com esta visão de proximidade é grave, muito grave. É uma visão corporativista e exclui as pessoas e as pessoas são os Portugueses que moram no estrangeiro e merecem estes serviços de proximidade” explica o Deputado. “Eu, como Deputado, não ficaria bem não ter agido em defesa de uma estrutura de proximidade que possa defender as pessoas no estrangeiro. É a posição mais certa, mas não fomos só nós que pedimos de apreciação parlamentar, o PAN também tem um conjunto de propostas que vai mesmo mais longe do que o PCP em algumas matérias, porque implica também com as questões do pessoal dos Consulados”.

O debate no Parlamento teve lugar na semana passada, como aliás o LusoJornal noticiou, e Carlos Gonçalves acrescenta que “sobre estas questões dos Vice-Consulados ou dos Consulados Honorários, o Ministro dos Negócios Estrangeiros pouco ou nada disse. Ele já deve ter percebido que há uma visão corporativista e que não tem, em nossa opinião, a visão de um país repartido pelo mundo, até porque há países bem mais ricos do que nós que perceberam que não podendo ter Consulados de carreira em todo o lado, têm que ter uma malha mais pequena para poder servir as Comunidades”.

Presidente do Tribunal de Contas francês, Pierre Moscovici, deslocou-se a Lisboa



O Primeiro Presidente do Tribunal de Contas francês, Pierre Moscovici, deslocou-se a Lisboa na semana passada para participar no Fórum das Instituições superiores de controle.

O antigo Comissário europeu para os Assuntos económicos e financeiros e antigo Ministro das finanças francês, foi recebido no Palácio de Belém pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, reuniu com o Ministro da economia e da transição numérica Pedro Siza Vieira, com o Ministro das finanças João Leão e com o Ministro dos negócios estrangeiros Augusto Santos Silva, para falar da preparação da Presidência Francesa do Conselho da União Europeia de 2022, o Brexit e o acordo sobre o Indo-Pacífico entre Austrália, Reino Unido e os Estados Unidos (AUKUS).

Pierre Moscovici esteve depois no ISCTE - Instituto universitário de Lisboa, onde proferiu uma conferência sobre o futuro da Europa num contexto pós-Covid.

“Inclinado” para apoiar Paulo Rangel

Argumentando que “é um processo mais difícil do que aquilo que aparenta” o Deputado eleito pelo círculo eleitoral da Europa disse ao LusoJornal que “novo plano pessoal e apenas no plano pessoal, sem comprometer nenhum outro militante do partido, neste momento estou inclinado para apoiar Paulo Rangel, mas não é uma resposta que possa considerar como definitiva”.

Tradicionalmente o PSD de Paris não toma posição por nenhum candidato, “porque está sempre muito dividida” diz Carlos Gonçalves, mas até ao momento ainda não se pronunciou sobre esta questão.

Por enquanto há dois candidatos para as eleições internas do PSD: o atual líder Rui Rio e o atual Eurodeputado Paulo Rangel.


MCLAVOCATS



Droit Privé des Affaires



Droit Public des Affaires

www.mclavocats.fr



tel: 04 91 47 06 18

e-mail: contact@mclavocats.fr

fax: 04 91 42 87 61



adresse: Hôtel Grawitz
23 Rue Stanislas Torrents | 13006 Marseille

Cerimónias em Bordeaux, Hendaye e Bayonne



Em Bordeaux, o Comité Aristides de Sousa Mendes também organizou uma série de eventos para marcar o reconhecimento nacional ao antigo Cônsul que salvou milhares de vidas, concedendo vistos de entrada em Portugal.

Simbolicamente, nesse mesmo dia 19 de outubro, o Comité Sousa Mendes organizou, na esplanada Charles-de-Gaulle, Jardins de Mériadeck, em Bordeaux, precisamente em frente do busto de Aristides de Sousa Mendes, uma cerimônia em honra do Cônsul português, presidida pela Ministra francesa delegada à Memória e aos Antigos Combatentes Geneviève Darrieussecq, na presença de autoridades civis e militares.

Do programa do Comité Sousa Mendes constou uma exposição intitulada “1940, l'exil pour la vie”, no Rocher de Palmer, em Cenon, uma cerimônia na Grande Sinagoga de Bordeaux e uma Missa na Catedral Saint André de Bordeaux, em memória de Aristides de Sousa Mendes, celebrada pelo Arcebispo de Bordeaux, Jean-Paul James.

O Maire de Bordeaux ofereceu uma recepção em memória de Aristides e foram inauguradas as novas placas da rua e da Escola Aristides de Sousa Mendes. Também foi projetado, no Rocher de Palmer, em Cenon, o filme “L'héritage d'Aristides”, de Patrick Séraudie.

Depois da cerimônia em frente do busto de Aristides, o Presidente da Região Nouvelle-Aquitaine, Alain Rousset, também ofereceu uma recepção e durante toda a tarde, também o Consulado Geral de Portugal em Bordeaux evocou Aristides de Sousa Mendes, com a inauguração de uma placa oferecida pelo Senado americano, com a organização de ateliers de artes plásticas, apresentação da banda desenhada sobre Aristides, apresentação das obras artísticas de Fernando Costa e de Édith Gorren sobre o ato de salvamento de Aristides de Sousa Mendes, mas também com cantos e leituras por Valentine Cohen e Isabel Barradas, e um espetáculo de sombras chinesas. O atual Cônsul-Geral de Portugal em Bordeaux, Mário Gomes, evocou o seu ilustre antecessor.

Dois outros eventos tiveram lugar em Hendaye, pelo Maire Kotte Ece-narro, à entrada da ponte fronteiriça que liga a França e a Espanha, e em Bayonne, junto ao antigo Consulado português naquela cidade, no 8 rue du Pilori.

Homenagem nacional a Aristides de Sousa Mendes

O Cônsul que salvou vidas, homenageado no Panteão onde “permanecerá até ao fim dos tempos”

O antigo Cônsul português em Bordeaux, Aristides de Sousa Mendes, que salvou milhares de judeus do regime nazi, foi homenageado no passado dia 19 de outubro, no Panteão Nacional, onde “permanecerá até ao fim dos tempos”, numa cerimônia acompanhada por música clássica e alertas para a atualidade. 67 anos após a morte, Aristides de Sousa Mendes foi homenageado através de um túmulo sem corpo, já que os restos mortais ficarão na terra-natal do antigo Cônsul, em Cabanas de Viriato, Viseu.

Entre os presentes estavam vários Ministros, Durão Barroso, antigo Primeiro Ministro português, e Carlos Moedas, que tomou posse esta segunda-feira como Presidente da Câmara de Lisboa, também assistiram à cerimônia, bem como outras figuras e vários familiares, entre sobrinhos-netos ou netos de Aristides. Perto das 11, hora marcada para o



Lusa | Mário Cruz

início da cerimônia, entraram pela porta principal do Panteão o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o Primeiro Ministro, António Costa e o Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues.

Coube a Margarida de Magalhães Ramalho, investigadora e coautora do Museu Virtual Aristides de Sousa Mendes, o elogio fúnebre ao mais famoso diplomata português, durante o qual recordou voz da consciência que levou Aristides a salvar

milhares de pessoas, lembrando a perseguição aos judeus durante a II Guerra mundial, que terminou com seis milhões deles mortos, entre outros que o nazismo perseguiu.

Seguiu-se a intervenção do presidente da Assembleia da República, que evocou o “ilustre português” Aristides de Sousa Mendes, alertando para fenómenos atuais de ódio racial, homofobia, antisemitismo e “recusa do outro”.

Depois de novo momento de música clássica, o Presidente da República subiu também ao púlpito, para declarar que Portugal se curva perante a personalidade moral do antigo Cônsul Aristides de Sousa Mendes, que salvou milhares de judeus, “eternamente grato”, recordando-o “hoje e para sempre”.

“Aqui entrou Aristides de Sousa Mendes e aqui permanecerá até ao fim dos tempos, se os tempos tiverem fim”, declarou.

Manuel Dias diz que Aristides de Sousa Mendes entrou no Panteão francês pelas mãos de Simone Veil

Por Carlos Pereira

O Vice-Presidente do Comité nacional francês de homenagem a Aristides de Sousa Mendes evocou ontem Simone Veil, “por ter convencido o Presidente Jaques Chirac e prestar homenagem aos Justos de França” no Panteão francês, entre os quais está Aristides de Sousa Mendes.

Manuel Dias discursou junto ao busto do antigo Cônsul de Portugal em Bordeaux que em 1940 salvou milhares de refugiados da perseguição nazi, praticamente na mesma altura em que estava a decorrer a cerimônia de homenagem a Aristides de Sousa Mendes no Panteão português.

Na cerimônia de Bordeaux, na esplanada Charles-de-Gaulle, Jardins de Mériadeck, participou a Ministra francesa delegada à Memória e aos Antigos Combatentes, Geneviève Darrieussecq, mas também do atual Cônsul-Geral de Portugal, Mário Gomes, para além dos cerca de 30 militares e dos 50 alunos de vários colégios e Liceus de Bordeaux, assim como representantes dos antigos combatentes e do movimento associativo.

Manuel Dias evocou o percurso de Aristides de Sousa Mendes, “um homem do regime, que apoiou Salazar, que foi um funcionário leal, até ao dia em que, em consciência, desobedeceu” e acrescentou ao Luso-Jornal que “foi muito mais longe, porque depois apoiou o General Humberto Delgado”.

Para Manuel Dias, faz todo o sentido



CG Bordeaux

ter evocado também Simone Veil “porque é a ela que se deve o reconhecimento francês pelos Justos de França” evocando a cerimônia de 18 de janeiro de 2007, quando o Presidente Jacques Chirac homenageou, no Panteão francês, os “Justos de França”, a não confundir com “Justos fanceses”, “porque nem todos eram

franceses” explicou Manuel Dias ao LusoJornal.

No Panteão francês está pois a fotografia de Aristides de Sousa Mendes, assim como está inscrito o seu nome nas placas que estão na Allée des Justes-parmi-les-Nations (ou allée des Justes-de-France), junto ao Memorial da Shoah em Paris. Cerca de

3.900 nomes constam desta lista, entre os quais o antigo Cônsul português.

Mas Manuel Dias lembrou também que Aristides de Sousa Mendes passou vistos a artistas, como por exemplo ao escritor francês Charles Oulmont, da Sorbonne, ou a Oficiais do exército francês. “Alguns foram alistar-se nos exércitos de resistência no Norte de África, outros seguiram para Londres, como foi o caso do General Leclerc, que foi salvo por Aristides de Sousa Mendes e pode assim juntar-se ao General De Gaulle e desembarcar, mais tarde, na Normandia”.

A Ministra Geneviève Darrieussecq foi sensível a esta intervenção de Manuel Dias ao ponto de ter deixado o discurso que tinha preparado, para agradecer o Vice-Presidente do Comité Sousa Mendes por ter evocado Simone Veil e o General Leclerc. Geneviève Darrieussecq estava visivelmente emocionada com a homenagem ao diplomata português. Foram depostas coroas de flores em frente do busto de Aristides de Sousa Mendes, ouviram-se os hinos dos dois países e no final da cerimônia, foi entregue a Geneviève Darrieussecq a Medalha dos 80 anos do Comité Sousa Mendes, o catálogo da exposição “Exil” atualmente no Rocher de Palmer, em Cenon, e o livro “Aristides de Sousa Mendes, Héros ‘Rebelle’, Juin 1940” coordenado por Manuel Dias. A entrega foi feita pelo próprio Manuel Dias e pelo Cônsul Geral de Portugal em Bordeaux, Mário Gomes.

Manuel Dias, o homem do leme

Há 34 anos que o Comité Sousa Mendes foi criado em Bordeaux, por iniciativa do Padre Bernard Rivière, de Manuel Dias e de Joaquim Nogueira, inspirados pelo então jornalista da RFI, Álvaro Morna.

Manuel Dias continua a ser o homem do leme do Comité. É um homem de combate, persistente e em 35 anos fez muito para que Aristides de Sousa Mendes tivesse chegado ao Panteão Nacional. Manuel Dias não foi convidado para as cerimônias em Portugal. Também não teria ido porque organizou celebrações em Bordeaux. Também a filha de Aristides de Sousa Mendes, Marie-Rose Faure, filha da segunda mulher do diplomata, não foi convidada.



Caixa Geral de Depósitos
FRANCE

FIDELIDADE
ASSUREUR DEPUIS 1808

QUELS PROJETS AVEZ-VOUS POUR *l'avenir*?

DÉCOUVREZ L'ASSURANCE
QUI DONNE VIE À VOTRE ÉPARGNE.



ASSURANCE-VIE

ÉPARGNE LIBRE FIDELIDADE/CONTRATS EN EUROS⁽¹⁾

SÉCURISEZ VOS PROJETS ET VOS PROCHES

- Faites fructifier un capital en toute sécurité
- Concrétisez vos projets sur le long terme
- Optimisez la transmission du capital dans un cadre fiscal avantageux

**CHACUN DE NOS CLIENTS MÉRITE
UNE ATTENTION UNIQUE.**

**CONTACTEZ VOTRE CONSEILLER HABITUEL.
PLUS D'INFOS SUR CGD.FR**

UNE ÉPARGNE À CAPITAL GARANTI POUR SÉCURISER VOS PROJETS D'AVENIR.

⁽¹⁾ Les contrats ELF, ELF2 et ELP sont des contrats d'assurances collectifs sur la vie à adhésion facultative libellés en euros régis par le code des assurances - Branche 20 : vie décès, souscrits par Caixa Geral de Depósitos, Succursale de France, auprès de Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., Succursale de France.

Caixa Geral de Depósitos S.A. - Succursale France - Banque - 38, rue de Provence - 75009 PARIS - Téléphone 01 56 02 56 02 - Fax 01 56 02 56 01 - Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France - Siren 306 927 393 RCS Paris - APE 6419Z - Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal - Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] - CRCL et NIPC n° 500 960 046 - **Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.**, entreprise régie par la législation portugaise, dont la Succursale pour la France est sise au 102 Terrasse Boieldieu - Tour W - 24ème étage - CS 50134 - 92085 Paris La Défense Cedex, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Nanterre 413 175 191 - Crédits photo : iStock by Getty Images TM - Document non contractuel. Publicité.

Emigrantes queixam-se de não terem sido informados

Fisco francês está a multar os Portugueses que não declararam as contas bancárias em Portugal

Por Carlos Pereira

Milhares de Portugueses residentes em França estão a ser controlados pelo Fisco francês porque não declararam as contas bancárias que têm em Portugal. Queixam-se de não terem tido essa informação e a Advogada Carla Fernandes disse ao LusoJornal que há clientes cujas multas aproximam-se dos 200.000 euros. Quando preenchem a declaração anual de rendimentos, os residentes fiscais em França devem informar as autoridades fiscais que detêm contas no estrangeiro. Mas muita gente não o faz. Só que, desde 2017, ao abrigo de acordos fiscais entre os dois países, Portugal transmite à Autoridade fiscal francesa a lista das contas bancárias de clientes residentes em França. “Isto começou realmente em 2019. No início era bem mais calmo, mas depois começou a intensificar-se. De 2020 não se fala, por causa da pandemia, mas agora, desde janeiro de 2021, está a ser mais intensivo” explica Carla Fernandes ao LusoJornal. A medida visa combater a evasão fiscal e por isso, todos devem informar o Fisco francês que têm contas em Portugal. A multa é de 1.500 euros por cada conta bancária não declarada e por cada ano, sabendo que o retroativo é de 10 anos.

Um Português residente em França, que tenha uma conta bancária em Portugal e esqueceu-se de a declarar, se já tiver esta conta há mais de 10 anos, tem logo uma multa de 15.000 euros, independentemente do montante que tiver na conta. “Há pessoas que têm várias contas bancárias em Portugal” diz Manuel Antunes da Cunha, professor universitário em Braga, mas a residir em Paris. Basta ter 4 contas bancárias não declaradas, para ter uma multa de 60.000 euros! Manuel Antunes da Cunha levanta um outro problema: o dos pais que acrescentam os filhos com o estatuto de cotitulares nas contas bancárias. “Muitas vezes os filhos nem sabem que têm contas em Portugal” explica ao LusoJornal. Carla Fernandes confirma que, mesmo em caso de cotitularidade, as contas devem ser declaradas ao Fisco francês. “Não é obrigatório declarar as quantias que estão nessas contas, apenas se declaram os rendimentos que se obtêm, como por exemplo os juros. Quem tiver uma conta em Portugal, que não tenha rendimentos, declara só a conta, não tem mais nada a declarar” explica a Advogada franco-portuguesa ao LusoJornal. “Há pessoas que acham que a Administração francesa não sabe, mas a Administração francesa tem uma lista das pessoas que têm contas no estrangeiro, porque desde o dia 1 de janeiro de 2017, a Administração portuguesa fornece à Administração francesa essas contas”. Por isso é fácil identificar quem não declarou. E para a Administração fiscal, quem não declarou uma conta no estrangeiro, está provavelmente a



ocultar uma hipotética fraude fiscal.

O Fisco francês também pode investigar as contas portuguesas

Quando o Fisco identifica uma conta não declarada, podem começar problemas mais graves. “Eu aconselho sempre as pessoas a declararem as contas, porque assim mostram a boa-fé” diz Carla Fernandes. “As pessoas começam por receber uma simples carta que diz que têm um mês para regularizar a situação. Mas as pessoas entram em pânico, porque estas coisas demoram 6, 7, 8 meses e até mesmo um ano a resolver, porque é necessário fornecer toda a documentação” explica a Advogada entrevistada pelo LusoJornal. Porque para além de terem de declarar as contas bancárias, têm também de declarar os juros dessas mesmas contas. “Todos os Portugueses que eu tenho como clientes e que estão nesta situação, eram pessoas que não sabiam que tinham que declarar as contas. Nem é má-fé, nem é evasão fiscal. Eles não sabiam porque partiam do princípio que o que ganhavam em França, declaravam e pagavam em França, e o que ganhavam em Portugal, declaravam e pagavam em Portugal. Todos pensavam que estavam em ordem”. Entre Portugal e a França existe, claro, um acordo para evitar a dupla tributação. Mas um Português residente

fiscal em França, tem de declarar os rendimentos que tenha em Portugal. “Não para pagar imposto em França, mas esse montante serve a determinar a taxa de imposição” explica Carla Fernandes. Podem passar, por exemplo, de uma taxa de imposição de 12% para uma taxa de 20%. Feitos os cálculos, as pessoas vão ter de pagar essa diferença e ainda por cima têm de pagar uma multa que pode ir de 40% até 80% do montante a pagar. “Estive hoje a trabalhar com um cliente que vai ter de pagar ao fisco francês, depois de negociação, cerca de 180.000 euros” diz a Advogada.

Importante conhecer a sociologia da Comunidade

Quando o Fisco francês passar à fase do controle das contas, as coisas complicam-se. “A Administração fiscal apercebeu-se que os Portugueses economizaram muito, pouparam muito dinheiro, constituíram um património importante e estão a controlar de maneira massiva os Portugueses que têm contas no estrangeiro” explica a Advogada que tem muitos clientes nesta situação e tem de negociar com a Administração fiscal francesa. “É importante explicar à Administração fiscal porque eles não entendem como é que uma porteira ou um operário conseguiram constituir um património tão importante. É aqui que é importante conhe-

cer a história de Portugal, explicar que na altura um franco eram 30 escudos, que os juros em Portugal chegavam a 28% e isso tudo permitiu às pessoas de constituírem esse património. Os Portugueses sempre mandaram dinheiro para Portugal e conhecer a sociologia da história de Portugal permite explicar aos Inspectores para eles perceberem melhor como é que alguns Portugueses conseguiram constituir um património tão importante em Portugal”. Carla Fernandes acrescenta que são pessoas que economizaram durante uma vida e em geral privaram-se de tudo. “Há clientes que até ficam doentes, porque ficam com sentimento de ter roubado o Estado sem saber. É difícil fazer-lhes entender a Administração fiscal”. Emmanuelle Afonso diz que durante muito tempo, o Fisco francês controlava muito os Franceses que se mudaram para Portugal com o estatuto de “Residente não habitual”. “Isso parece que, efetivamente, foi reduzido, até porque os Franceses rodeiam-se de bons advogados. A atenção agora vai para quem se protege menos. Os Portugueses apenas recorrem a advogados quando têm um problema” diz a fundadora do Observatório dos Lusodescendentes. “Preocupa-me muito haver um retroativo de 10 anos. Eu perguntei hoje à minha volta e toda a gente desconhecia. Ninguém sabe”.

A responsabilidade de Portugal

Manuel Antunes da Cunha teme que

o controle se centralize essencialmente em pessoas menos informadas e mais vulneráveis.

Por seu lado, a escritora Cristina Branco diz que esta situação “agudiza” mais ainda o sentimento de injustiça junto da população. “As pessoas ficam com a impressão de estarmos num sistema tributário medieval. Este imposto parece-lhes injusto”.

“As grandes fortunas escapam às tributações, não por eles serem extremamente inteligentes ou formados em finanças, mas porque foram educados a encontrar a falha da lei, recorrendo a consultores. O problema é que os Portugueses se encontram face a estas multas enormes para as quais não estavam preparados porque na educação e na cultura deles, ir a um advogado é quando há uma grande bronca”. Para Nathalie de Oliveira, antiga Maire-Adjointe de Metz, se o Estado tem capacidade para controlar estas contas, também tem de ter capacidade para fiscalizar aqueles que optam pela fuga fiscal. E considera que é “nojento e mal vivido por uma grande camada da população clássica e normal que vive dos seus rendimentos e que depois chega à reforma com rendimentos que não são assim tão importantes como pensamos”.

Para a fundadora do Observatório dos Lusodescendentes o Estado português deve intervir. “É necessário dizer que houve má-fé por parte do Estado português porque foram décadas de políticas públicas a pedir aos emigrantes para mandarem dinheiro para Portugal e agora dão os dados bancários às autoridades francesas e não há nenhuma comunicação?” Considera também que a Entidade reguladora dos bancos devia obrigar os bancos a enviarem um correio aos seus clientes residentes no estrangeiro.

A Advogada Carla Fernandes confirma que alguns bancos em Portugal continuam a dizer aos clientes que não têm de comunicar nada às Autoridades fiscais francesas. “Eu concordo que há uma responsabilidade de Portugal, não sei se é do Estado ou dos bancos, mas há uma obrigação de informar”.

“A sorte é os Portugueses não têm o espírito revolucionário dos Franceses. Os Franceses botam fogo a tudo e arrancam paralelos por tudo e por nada” conclui Cristina Branco. “Em Portugal não existe muita cultura da revolta. Indignamo-nos, choramos, mas não deixa de ser um fadinho”. Para já, o importante é mesmo que os Portugueses de França mostrem “que estão de boa-fé” e declarem as contas bancárias que têm em Portugal junto do Fisco francês. Esta declaração voluntária pode evitar que os Inspectores investiguem as contas.

Recorrer a um aconselhamento profissional também pode ser uma recomendação judiciosa para quem tiver problemas.

Maire-adjointe com pelouro da Europa é franco-portuguesa

Rosa Macieira Dumoulin criou o Conselho dos Europeus de Antony

Por Carlos Pereira

Por iniciativa da Maire-Adjointe Rosa Macieira Dumoulin (92), a cidade de Antony acabou de criar o “Conseil Antonien des Européens”, um conselho consultivo dos cidadãos europeus residentes na cidade. A apresentação pública teve lugar há duas semanas, na presença do Deputado português Carlos Gonçalves, do Maire Adjoint de Paris Hermano Sanches Ruivo e do Maire de Antony, Jean-Yves Sénant.

Antony é uma cidade com cerca de 62.000 habitantes, a menos de 10 km de Paris, com cerca de 20% da população de origem estrangeira e onde Rosa Macieira Dumoulin contou 21 nacionalidades europeias.

“É claro que me apercebi, como em muitas outras cidades, que a maioria dos cidadãos europeus residentes em Antony, vêm de Portugal, da Alemanha, da Itália e da Espanha, mas eu identifiquei 21 nacionalidades europeias presentes na cidade”. E acrescenta que “isto é uma grande vantagem”.

Para além de ter o pelouro dos Seniores, Rosa Macieira Dumoulin tem também o pelouro da Europa e foi neste quadro que lançou este Conselho europeu. No dia 19 de maio de 2021 o projeto foi aprovado no Conselho municipal. O órgão pode ter 27 representantes, mas por enquanto apenas 14 lugares foram ocupados. “Muita gente pensava que eu não teria mais de 7 ou 8 participantes e afinal estou contente que tivessem surgido muitas candidaturas que chegaram no seguimento do apelo que lançámos através do magazine da cidade” diz Rosa Macieira Dumoulin ao LusoJornal.

Para já, o “Conseil Antonien des Européens” integra membros da Alemanha, Reino Unido, Polónia, Itália, Finlândia, Irlanda, Bielorrússia, Sérvia, Espanha, Portugal e França, sabendo que Reino Unido, Espanha e



Portugal, têm dois membros cada um destes países.

Rosa Macieira Dumoulin encontrou todos os candidatos antes da nomeação, quis explicar-lhes o projeto de viva-voz e quis ouvi-los. Quer que cada um promova o seu país em Antony, que tenham orgulho das suas raízes, mas também que estejam abertos ao mundo, a descobrir os outros países. É nesta troca que gostava de ver o Conselho ativo.

Carla da Silva leu o apelo no Magazine municipal e respondeu. Nasceu e cresceu em Arouca até ir estudar no Porto e vir fazer um Erasmus em França. Acabou por ficar cá e fundou família precisamente em Antony. Trabalha no setor bancário e já está implicada na Comissão de pais da escola da filha.

“Eu já estava há muito tempo à procura de um projeto para me implicar mais na cidade de Anthony. Agora tive a oportunidade de aceitar este

desafio” explica ao LusoJornal.

Marie Limões Sampaio trabalhava até há pouco tempo num restaurante familiar português em Antony, com a mãe e o irmão. Agora decidiu regressar aos bancos da universidade para terminar uma licenciatura. “Portugal tem muito para mostrar, foi por isso que me candidatei”. A jovem franco-portuguesa, com origens em Bragança, ficou admirada com as nacionalidades que descobriu em Antony. “Vou ficar a conhecer outros países. Acho muito bem misturar culturas e aprender com os outros” confessou ao LusoJornal.

Até à primeira reunião de apresentação, nenhum deles se conhecia. “A minha motivação principal é a de descobrir os outros cidadãos e de mostrar o que cada país e que cada cidadão de outro país pode mostrar” diz Rosa Macieira Dumoulin. “Também podemos ir buscar exemplos lá,

porque muitas vezes temos a impressão de que já descobrimos tudo, que sabemos tudo, e pelo contrário, eu penso que todas as ideias que nós podemos transpor para Antony são importantes e são bem-vindas”. Rosa Macieira Dumoulin é natural de Soajo, no concelho de Arcos de Valdevez e conseguiu assinar um Protocolo de Geminação entre Antony e os Arcos.

Aliás, Antony tem 11 geminações ativas, com cidades da Alemanha, Inglaterra, Arménia, Estados Unidos, Itália, Israel, República Checa, Tunísia, Grécia, Líbano e Portugal. “Como neste Conselho dos Europeus não nos impedem de sonhar, um dia, porque não fazer uma geminação também com a cidade de Arouca?” lança Carla da Silva na entrevista ao LusoJornal.

Outros projetos já começaram a surgir, como por exemplo o de realizar um Festival de cinema europeu na cidade. Este seria um projeto transversal a todos os países, mas também podem surgir projetos temáticos implicando apenas alguns países, ou projetos de descoberta de um só país, como explicou a “mãe” do Conselho.

A primeira reunião de “verdadeiro trabalho” vai ter lugar no início de dezembro. Até aqui, apenas fizeram a apresentação do Conselho e dos seus membros. “Na próxima reunião já entraremos em projetos” diz com entusiasmo a Maire-Adjointe.

E a partir do próximo ano, a cidade quer comemorar o “Dia da Europa”. Rosa Macieira Dumoulin afirma que espera ter, pelo menos, a presença dos Embaixadores da Grécia, da Itália e de Portugal. “Os três ficaram muito contentes com este projeto e penso que vão estar connosco”. E como “o sonho comanda a vida”, a autarca franco-portuguesa, cujos netos têm origens gregas e britânicas, gostava de transformar Antony numa “verdadeira cidade europeia”.

Estudo: Portugueses de França dizem que pretendem ficar no país onde estão a residir



Pedro Candeias

Uma análise às expectativas de regresso dos emigrantes portugueses em França, Luxemburgo e Alemanha

revelou que a família e o clima são os principais motivos para quererem voltar, ao contrário do emprego e dos benefícios sociais.

“Expectativas de regresso dos portugueses residentes na União Europeia” é o nome do estudo apresentado esta semana durante a Conferência “Regresso de emigrantes portugueses: expectativas e experiências na União Europeia”, promovida pelo Observatório da Emigração.

Apresentado por Pedro Candeias, o estudo analisou as expectativas dos portugueses que residem em França, Luxemburgo (onde a emigração portuguesa é mais antiga) e Alemanha, com uma emigração mais recente, oriunda de Portugal. Contribuíram para este estudo respostas de 302 pessoas em França, 167 do Luxemburgo e 139 a residirem na Alemanha.

Na Alemanha, mais de metade dos emigrantes inquiridos tinha um doutoramento e mestrado, sendo mais significativa a presença de mulheres emigrantes portuguesas. Os portugueses residentes nestes três países elegem os serviços sociais, a saúde, a segurança social, a componente económica (profissão e rendimento) como aqueles que lhes proporcionam maior satisfação.

No polo oposto, o clima e a vida social, com o primeiro a influenciar o segundo, são os mais negativos.

Os emigrantes portugueses revelam-se mais satisfeitos na Alemanha, seguindo-se os que vivem no Luxemburgo e finalmente em os que residem em França.

Em França, pesa a insatisfação com a segurança pública e a situação política.

Questionados sobre a vontade de regressar a Portugal, todos os inquiridos disseram que pretendem ficar no país onde estão a residir, com metade a dizer que planeiam voltar no prazo de dez anos.

Sobre o regresso, os que residem em França são os que mais querem voltar para “a terra” onde viviam.

Dos três destinos, a França é a dos emigrantes que acreditam conseguir alcançar os objetivos da emigração, nomeadamente acumular dinheiro e depois regressar. Os motivos mais apontados para continuarem no país onde vivem são os benefícios sociais, o rendimento e o mercado de trabalho.

• PUB

Ainda não viu nada

Temos muito mais para apoiar a sua vida.

- Apple Pay - Uma nova forma de pagar
- CA Online (Homebanking)
- App CA Mobile (Mobile banking)
- Financiamento Online

Fale connosco, há tanto mais para ver.

Para mais informações:



creditoagricola.pt • 808 20 60 60

Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana



Secretário de Estado da Internacionalização esteve em Paris

Eurico Brilhante Dias quer reforçar a “rede das redes” de empresários

Por Carlos Pereira

O Secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, esteve em Paris na semana passada, onde presidiu, com o Embaixador Jorge Torres Pereira, a uma reunião da Federação Europeia de Câmaras de Comércio e Indústria Portuguesas que inclui países como França, Luxemburgo, Bélgica, Inglaterra ou Alemanha.

A Federação foi “fortemente impulsionada” pela Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP), que assume a presidência, representada por Carlos Vinhas Pereira. Na reunião participou também o Delegado da AICEP em Paris, Eduardo Henriques, e Eurico Brilhante Dias respondeu às perguntas do LusoJornal.

Tem estado em várias atividades de extensão da Câmara de comércio franco-portuguesa e agora está no lançamento desta Federação europeia de Câmaras de comércio. Qual a sua estratégia de organização do movimento empresarial português no estrangeiro?

É uma estratégia de envolvimento de uma enorme rede de investidores, de empresários, de comerciantes, de gente que faz da sua vida a atividade económica, que está espalhada pelo mundo, que tem condições e capacidade de - agregando-se, tornando as suas Câmaras de comércio, as suas associações empresariais, as suas associações comerciais - se transformarem num ativo para que o país possa, ele próprio, ser um país também mais rico, que proporcione oportunidades a esses empresários e que ligue o território nacional a essa dimensão global que tem a diáspora portuguesa e que, ao mesmo tempo, os use - de uma

forma muito positiva entenda-se - para ter melhor informação sobre os mercados, para ficar mais próximo dos canais de distribuição locais onde esses empresários estão e residem e têm atividade profissional, para conhecer também potenciais investidores estrangeiros que podem não ser da nossa Comunidade, mas estando nesses países, podem olhar para Portugal de uma forma diferente.

No fundo trata-se de reforçar a rede...

A nossa estratégia é construir cada vez mais uma rede de redes. Nós temos evidentemente um conjunto de associações de natureza muito diferente em França, são associações que têm dimensões recreativas, culturais, desportivas, mas também há associações empresariais. O que nós queremos é trabalhar esta rede para a tornarmos vigorosa, para que seja um ativo importante que permita fazer melhor diplomacia económica, levar mais investimento para Portugal, vender mais e melhor os produtos portugueses no estrangeiro, ao mesmo tempo que providenciamos uma janela aos empresários portugueses espalhados pelo mundo para olharem para as oportunidades de negócio que têm em Portugal. Todos nós sabemos que por todo o território nacional há muitos investimentos com origem na diáspora, no pequeno comércio, no imobiliário, mas também nos investimentos de natureza industrial. Aliás nós temos investimento em Portugal com origem em França e na diáspora, que têm tido ótimos resultados, como é o caso dos setores das ambulâncias e dos mármore, com empresários com origem em Portugal, mas com a sua vida económica aqui em França.



LusoJornal | Carlos Pereira

É possível medir o impacto do investimento da diáspora em Portugal?

Não só é possível, como é necessário fazê-lo. No ano passado, nós angariámos 35 novos investimentos para Portugal a partir da rede da AICEP. Dos 35, três dos maiores investimentos eram diretamente a partir da interconexão entre a AICEP e as Comunidades. Tivemos um investimento no Algarve a partir de um investidor alemão, mas com ligações a Portugal e com a família portuguesa, e tivemos os dois casos que já sublinhei aqui de França. Mas sabemos que, espalhados pelo território nacional, temos todos os anos pequenos, médios e grandes investimentos, com origem na diáspora. É tornar vigorosa essa rede, ter uma rede das

redes ativa de representação do país, de aproximação do país aos mercados externos... é a nossa estratégia.

Voltando à ideia de medir esse investimento, está em curso algum processo de medição desse impacto da diáspora?

Nós procuramos, em cada investimento captado para Portugal, saber se tem origem na diáspora. Isso é o que o meu Gabinete acompanha. Dos 35 maiores investimentos em Portugal, três têm essa marca da diáspora. Nós queremos valorizar o investidor da diáspora porque ele é um grande ativo para o país, é alguém que partiu do país para procurar uma vida melhor, mas que nunca esqueceu o seu território, a sua terra de origem. É um

investimento do coração, mas também tem de ser um investimento racional. Nós continuamos apostados nesta estratégia entre internacionalização da economia portuguesa e Comunidades. Estimulamos este casamento virtuoso. O caso de França é muito particular, não só pela quantidade, mas também pela qualidade em geral, muitos já são lusodescendentes que nasceram cá, mas que apostam em Portugal, ajudando aqueles que lá estão a terem novos postos de trabalho.

O modelo da Câmara de comércio franco-portuguesa, com delegações regionais, pode servir de exemplo para outros países?

As Câmaras de comércio valem muito pela sua proximidade ao território, aos locais. Eu e a minha colega Secretária de Estado das Comunidades estamos a partilhar essa expansão. Eu estive em Bordeaux e agora em Nantes, e a Dra. Berta Nunes esteve em Toulouse e vai estar em Lille muito proximamente e continuaremos em 2022. A ideia de estar mais próximo é de encontrar empresários que queiram fazer este caminho connosco. Gostávamos de fazer isto noutros territórios, como é o caso da Alemanha, onde pensamos que vai ser possível retomar a ideia de expansão da Câmara de comércio luso-alemã para um contexto mais regional. E depois queremos ter uma cúpula federativa, e é isto que estamos a fazer aqui. Já temos uma Federação no Brasil com 18 Câmaras de comércio, na Europa esta lógica de Federação é uma ideia nova, muito apadrinhada pela Câmara franco-portuguesa, mas que implicou outras para que se possa não só partilhar ideias, mas também terem mais representatividade. Nós precisamos evidentemente de Câmaras mais robustas.

Empresários da diáspora criaram em Paris uma Federação europeia com mais de 100 mil empresas

Por Catarina Falcão, Lusa

Os empresários portugueses na diáspora criaram a Federação Europeia de Câmaras de Comércio e Indústria Portuguesa que incluiu países como França, Luxemburgo, Inglaterra, ou Alemanha, agregando mais de 100 mil empresas.

“As empresas vão poder beneficiar de um ‘networking’ europeu, a nossa ideia é de alargar ao máximo esta rede. Estamos a falar de mais de 100 mil empresas a representar vários países e falo só de empresas da diáspora”, afirmou Carlos Vinhas Pereira, Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa e Presidente da recém-criada federação europeia, em declarações aos jornalistas.

A Federação Europeia de Câmaras de Comércio e Indústria Portuguesa

passa a agregar as diferentes Câmaras de comércio das empresas portuguesas espalhadas pela União Europeia, reunindo os empresários lusos de França, Luxemburgo, Inglaterra, Bélgica, Alemanha, Noruega, Roménia, Espanha, Polónia e Irlanda. A sessão inaugural de trabalhos desta nova estrutura aconteceu na semana passada na Embaixada de Portugal em Paris e contou com a presença do Secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, que felicitou a iniciativa. “Não podemos comparar as Câmaras de comércio, mas podemos trabalhar para termos um conjunto de boas práticas que permitam solidificar os serviços prestados por estas entidades e fazermos algo muito importante, são uma rede única de empresários”, disse o governante. Esta nova estrutura, segundo Eurico



LusoJornal | Carlos Pereira

Brilhante Dias, vai permitir às empresas sediadas em Portugal, especialmente às pequenas e médias

empresas, de terem acesso a novos mercados e integrem-se nesses países, “acelerando o processo de

internacionalização”.

O próximo passo da recém-criada Federação, que atualmente tem estatuto francês, já que foi criada em França, é bater-se junto das instituições europeias para ter um estatuto de associação europeia, algo que ainda não existe, mas que está a ser proposto a Bruxelas.

As atividades da Federação vão incluir eventos, formações, serviços e informações sobre os programas do Governo português destinados aos empresários da diáspora.

Eurico Brilhante Dias continuou em França, seguindo depois para Nantes onde marcou presença na cerimónia de inauguração da Delegação do Grand Ouest da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa, tendo ainda tido encontros com empresas e a Comunidade de empresários de origem portuguesa na cidade.

Fado à Mesa

Céline e Vítor Fernandes criaram uma tasca portuguesa moderna em Dijon

Por Carlos Pereira

Há cerca de 7 anos, o casal Céline e Vítor Fernandes lançou a ideia do “Fado à Mesa”, uma tasca portuguesa em Dijon e agora lança-se numa outra aventura com a compra de um novo espaço, também em Dijon, de venda de produtos portugueses.

Céline Fernandes cresceu em Marseille e foi para Dijon terminar um curso de gestão de recursos humanos. Só que... conheceu Vítor Fernandes e já não regressou a Marseille. Paralelamente, apaixonou-se também pela cultura e pela língua portuguesa.

Numa entrevista-vídeo ao LusoJornal conduzida por Sylvie das Dores, Céline Fernandes explica que começou a carreira profissional num serviço de recursos humanos e depois enquanto chefe de projetos numa organização sindical dedicada às empresas de construção civil. Por seu lado, Vítor Fernandes tinha uma formação e uma experiência profissional no ramo da restauração.

“Quando fundamos a nossa família, ele queria criar qualquer coisa, por exemplo um bar temático, até podia não ter nada a ver com Portugal, mas pouco a pouco a ideia fez o seu caminho e decidimos valorizar as suas raízes” explicou Céline Fernandes ao LusoJornal. “Ele trazia o fundo e eu trazia a forma. Antes mesmo de criarmos a empresa,



havia já uma complementaridade”. Em 2012 o casal visitou Lisboa. “Já tínhamos muitas ideias sobre a empresa que queríamos criar, mas houve um verdadeiro ‘declique’ em Lisboa, aquela elegância e a cultura gourmet, ligando o tradicional e a modernidade. Achámos que era assim, era isso que nós queríamos fazer e foi isso que nós fizemos” conta a empresária.

“Quando estamos em Portugal, o acolhimento é autêntico, os Portugueses têm um carinho particular para com as pessoas que visitam o país. Nós queremos mostrar essa abertura, queremos prestar homenagem a este povo que é caloroso” diz Céline Fernandes ao LusoJornal. “Quando nós falamos com os nossos clientes turistas, eles dizem-nos que é um acolhimento autêntico”.

O Fado esteve desde sempre no ADN do “Fado à Mesa”, para fazerem descobrir esta música urbana aos clientes, mas também para responder aos muitos turistas que vão de férias a Portugal e que vêm de lá a gostar de Fado. “Portugal é um dos países europeus mais visitados pelos franceses e as pessoas querem continuar a ouvir Fado aqui em França” diz Céline Fernandes. O espaço é pequeno, em serões de Fado pode acolher apenas cerca de 30 pessoas. No dia 8 de outubro foi lá cantar o grupo “Fado Clandestino”, com a cantora Lizzie, uma francesa que também se apaixonou por Portugal e pelo Fado. No próximo dia 13 de novembro, a convidada é a jovem fadista Tânia Raquel Caetano, que já foi a Dijon cantar no “Fado à Mesa”. “Os músicos que vêm cá são todos

profissionais, trabalham em ligação com a Academia do Fado de Paris, é uma rede de artistas experientes que vivem da música” confirma. Mas Céline Fernandes diz que o “Fado à Mesa” não é um restaurante, apesar de ter um prato do dia com especialidades portuguesas ao meio-dia e petiscos à noite. “Em França gostamos de classificar os estabelecimentos em restaurantes, bares, cafés ou salões de chá. Nós queremos ser uma Tasca, no fundo é uma mistura de tudo isso”. A decoração é agradável, os produtos são de qualidade.

A nova “épicerie” que o casal comprou situa-se nos Halles de Dijon, num edifício classificado, em pleno centro da cidade. Compraram a um casal espanhol, que já vendia produtos portugueses, do bacalhau ao vinho do Porto. “É o mais pequeno comércio de Dijon” garante Céline Fernandes ao LusoJornal. “Nós passávamos ali e pensávamos logo em Portugal. É um pouco como aquelas lojas de Lisboa e do Porto. Afinal conseguimos comprá-lo. O nosso objetivo não é ter coisas grandes, não queremos ter uma grande sala, preferimos o lado intimista, a proximidade de falar e de passar tempo com os nossos clientes, transmitirmos a nossa paixão por Portugal”.

Fado à Mesa

83 rue Jean Jacques Rousseau
21000 Dijon

Adelaide Cristóvão vai continuar mais três anos Coordenadora do ensino português em França

Por Despacho publicado na semana passada em Diário da República, é renovada a comissão de serviço de Maria Adelaide Cristóvão para o exercício do cargo de Coordenadora do ensino português em França.

“Considerando o desempenho da titular do cargo e os resultados obtidos constantes do respetivo relatório de atividades” a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, e a Secretária de Estado da Educação, Inês Ferreira, renovaram por um período de mais três anos, a comissão de serviço.

Embora só tivesse sido publicado agora no Diário da República, o Despacho produz efeitos desde 1 de setembro.

Francês Frederic Gossot é o novo Diretor de vendas e distribuição da TAP

O novo Diretor sénior de vendas e distribuição da TAP é o francês Frederic Gossot que tem mais de 25 anos de experiência nas áreas de gestão no setor da aviação, anunciou esta semana a companhia aérea portuguesa (TAP).

Frederic Gossot, antes de vir para a TAP esteve na Air France, Air France/KLM e na Qatar Airways, companhia onde desempenhava atualmente funções como Diretor regional para a Europa ocidental, refere a TAP em comunicado.

Mestre em gestão pela ESSEC Business School, Frederic Gossot concluiu um programa avançado de Gestão da HEC e é certificado pela London School of Economics em Finanças para Gestão, lê-se na nota divulgada.

Abriam as inscrições para o Encontro de investidores da Diáspora

As inscrições para os Encontros PNAID 2021, que decorrem entre 09 e 11 de dezembro, no Centro Pastoral Paulo VI, em Fátima, estão abertas, segundo a Câmara municipal de Ourém.

Visita de estudo dos alunos de Première de Saint-Germain-en-Laye aos Castelos da Loire

Na quarta-feira, dia 6 de outubro, os alunos de Première da Secção Portuguesa do Liceu Internacional de Saint-Germain-en-Laye reuniram-se na praça Jean Monnet. Com mochila nas costas, sorriso “de orelha a orelha” e felicidade no peito, lá estavam eles embarcando numa nova aventura... Acompanhados pelos professores Luís Filipe Pedrosa, Sandrina Ribeiro e Helena Cortinhas, instalaram-se no autocarro em direção a Chartres.

Uns dormiam, outros conversavam e outros jogavam até ouvirem o anúncio do professor no microfone “Alunos, como podem ver lá na frente, chegamos à Catedral de Chartres!” Que grande alegria! Depois da visita da Catedral, os professores levaram os alunos a visitar uma pequena igreja chamada Meslay-le-Grenet, que se encontrava no meio dos campos, um estilo completamente diferente!

Em seguida, os alunos restabeleceram as suas energias comendo uma deliciosa refeição!

A tarde foi um pouco mais tranquila, apenas com a visita da Commanderie d’Arville, a passagem na Pousada



para deixar as malas, um jantar numa “brasserie” em frente do rio Loire e, finalmente, para concluir este dia cheio de emoções, um passeiozinho pela cidade de Amboise. No dia seguinte, os alunos acordaram cheios de energia! Todos sa-

biam que quinta-feira significava visita do Palácio de Chambord, o maior palácio da região! Após um breve tempinho para tirarem algumas fotos, uma guia mostrou o máximo que podia do castelo, com o tempo limitado que lhe havia sido

atribuído. Depois dessa visita atrativa, porém um pouco cansativa, um ótimo almoço esperava os alunos. A tarde deste mesmo dia, foram ao Clos Lucé, casa onde morou e morreu Leonardo da Vinci. O professor ofereceu a todos os alunos um lindo caderno vermelho para preencherem durante a visita. Esta atividade ocupou uma boa parte da tarde! Regressaram então para a Pousada. No último dia, os alunos visitaram o Castelo de Blois de uma forma bem original! Uma caça ao tesouro virtual! Os alunos, super-empolgados, apossavam-se passando de sala em sala para encontrarem o tesouro tão esperado! E, depois do esforço, a recompensa foi alcançada! Infelizmente, a hora de regressar chegou... Foi com o coração nas mãos que todos partiram em direção a Saint-Germain-en-Laye, passando por Houdan, para concluir esta grande aventura!

Uma viagem que será lembrada para sempre!

Texto redigido pelos alunos Francesca Barbosa e Diogo Mesquita Costa

Exposée à Dijon

Rétrospective de l'œuvre de Mário Chichorro

Par António Marrucho

Sous la houlette de l'Association Itinéraires Singuliers, une exposition rétrospective de l'artiste Mário Chichorro se tient à l'Hostellerie au Centre d'Art Singulier, à Dijon, depuis le 6 octobre jusqu'au 27 mars 2022. On ne sort pas indemne d'une exposition... d'un regard posé sur un tableau de Mário Chichorro. Chaque tableau est une exposition, chaque exposition est le tableau de l'artiste. Grâce à son style si personnel et inimitable, une fois qu'on a vu les tableaux de Mário Chichorro, on sait qu'on ne les oubliera pas, qu'on les aime, ou pas! Son univers artistique ne peut nous laisser indifférent.

L'occasion nous est donc donnée d'apprécier l'œuvre de cet artiste difficile de classer, tellement riche est son originalité.

Précédemment programmée pendant la pandémie, on peut dire que l'exposition de Mário Chichorro, joue la prolongation, pour le bonheur de ses visiteurs.

Mário Chichorro est né le 17 décembre 1932 à Torres Vedras, au Portugal. Il commence des études d'architecture à l'école des Beaux-Arts de Porto. Il étudie pendant 2 ans, puis travaille ensuite dans différents cabinets d'architecture à Lisboa et à Porto. Il arrive ensuite en France en 1963 et s'installe dans les Pyrénées-Orientales, gardant toujours l'accent de son pays de naissance.

Mário Chichorro y collabore avec des architectes jusqu'en 1968 et finit par abandonner l'architecture pour se consacrer entièrement à la peinture et à l'art, une passion qu'il a depuis l'enfance. Tout a commencé par du dessin, de la peinture et il finit par se concentrer sur la réalisation de bas-reliefs.



Il réalise sa première exposition en 1969 et se fait remarquer par Jean Dubuffet, qui lui offre une place dans sa collection d'Art Brut à Lausanne.

Il a réalisé au moins 4.000 œuvres au cours de sa carrière. N'est-ce pas l'artiste portugais ou l'un des artistes les plus prolifiques de ses dernières décennies?

Il est important de préciser que même si Mário Chichorro est très souvent apparenté à l'Art Brut, toutefois l'artiste n'aime pas que l'on le catégorise.

Il a toujours travaillé avec le relief, cela rend ses œuvres plus vivantes. Pour mieux connaître Mário Chichorro, nous lui avons posé quelques questions. Ses réponses définissent l'artiste, définissent son univers artistique. Quel univers?

Vous définirez votre art comme étant de la peinture ou de la sculpture?

Les deux. Les primitifs qui ont peint la grotte de Lascaux, profitaient des reliefs naturels existants sur les parois de la grotte pour peindre les re-

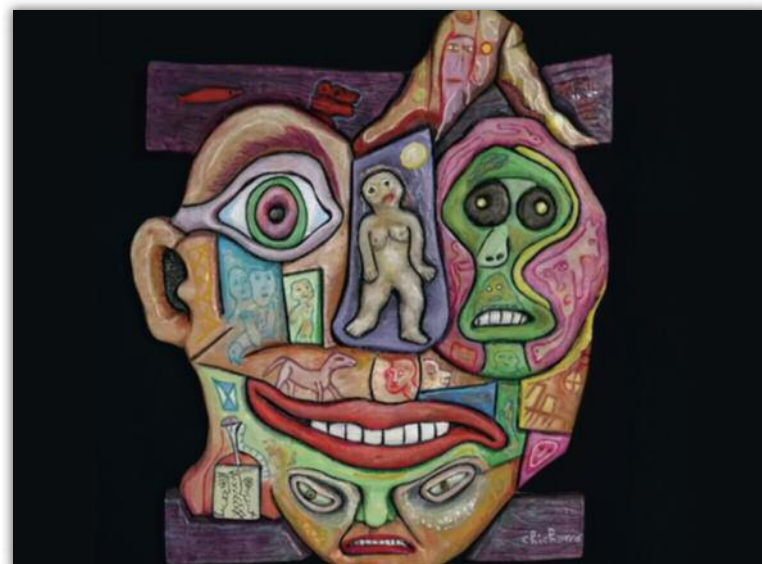
liefs de leur peinture. Les Grecques peignaient leur architecture et leurs sculptures. Au moyen âge aussi, on peignait la sculpture, alors pourquoi m'en priver? Ma peinture domine tout de même sur les reliefs.

Y a-t-il eu des artistes qui vous ont inspiré?

Non, pas du tout! Je suis trop entiché par mes propres images, je crois que j'ai mon propre chemin à parcourir, mais j'aime voir d'autres peintures. Je crois que ce sont les jeunes qui sont trop influençables. Quand je commençais à peindre, je me suis dit «si c'est pour faire comme les autres, ça ne vaut pas la peine de devenir peintre!».

Nous ne sommes pas critiques d'art, toutefois, dans ce que nous avons vu de vous cela nous fait penser à Picasso. Chaque artiste est unique, toutefois la référence à Picasso vous choque ou elle vous fait plaisir?

Souvent, les ignorants en peinture, quand ils ne comprennent pas, di-



sent: «ça c'est du Picasso». Ce que je fais ce n'est pas du Picasso. Voyons: Picasso était méditerranéen, moi je suis atlantique. Picasso peignait toujours avec un modèle devant lui, moi je n'utilise pas de modèles, c'est tout de l'imagination. Picasso était influencé par l'art grec, moi je suis influencé par l'art roman et baroque. Picasso était gréco-latin, moi je suis judéo-chrétien. Picasso n'a pas peint des scènes religieuses (étonnant!), moi oui, d'ailleurs un de mes grands plaisirs est d'avoir un de mes tableaux dans le caveau de la Cathédrale de Lille. Picasso peignait plusieurs vues d'un même objet (cubisme), moi je peins plusieurs objets d'une seule vue (la mienne). Picasso était un immense peintre, moi... Mon travail en tant que peintre est le résultat d'une nature personnelle... Brut et marginal? Je veux bien, par les temps qui courent j'en suis fier, mais il faut y ajouter d'autres choses encore: primitif, baroque, raconteur, humoriste, pompier et, s'il vous plaît, anéanti politique, saboteur culturel,

anarchiste doux, universaliste sans moyens, humaniste distancé et même peintre».

Il y a dans ce jeune-homme de presque 89 ans des idées révolutionnaires: «je suis pour l'irrévérence, l'insubordination, l'irréalisme, l'absurde, la rêverie, la folie, l'utopie, le désir. Je suis solidaire de ceux qui par volonté ou par la force des choses s'installent dans le terroir sauvage et fertile de l'idéal et contribuent selon leurs moyens à la création d'une réalité nouvelle et tout autre».

Jusqu'au 27 mars nous sommes invités à cette exposition qui nous plonge dans l'univers de Mário Chichorro, un profond humaniste qui met l'homme au centre de ses préoccupations.

L'Hostellerie - Centre d'Art Singulier

Parc de la Chartreuse

1 boulevard Kir

21000 Dijon

Du mercredi au dimanche

De 14h00 à 17h30

A obra e vida de Natália Correia

“Le vestibule de l'impossible”, de Natália Guerellus

Por Nuno Gomes Garcia

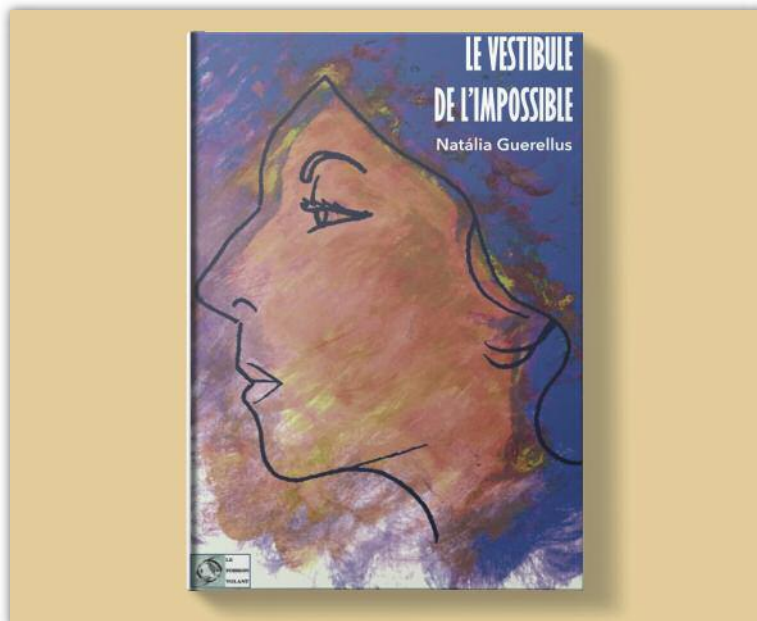
A historiadora brasileira Natália Guerellus acaba de lançar “Le vestibule de l'impossible” (Editura le Poisson Volant), uma obra que pretende analisar o percurso político e literário da escritora açoriana Natália Correia (1923/1993), cuja carreira teve um forte impacto ao longo do regime fascista português, principalmente no pós-guerra, e durante a primeira década da Democracia, tendo sido eleita à Assembleia da República pelo PSD, primeiro, e pelo PRD, depois.

Depois de se instalar em França em 2015, Guerellus, leitora de português na Universidade de Nanterre, cruzou-se com a figura de Natália Correia em 2016, nela encontrando um objeto de estudo que poderia vir no seguimento do trabalho já efetuado por si no Brasil, onde estudou o percurso de Rachel de Queiroz, escritora e primeira mulher - que se dizia

“antifeminista”, chavão que, aos olhos modernos de hoje, que consideram o feminismo uma simples luta pela absoluta igualdade entre o homem e a mulher, se aproxima de um absurdo contrassenso - a entrar na Academia de Letras Brasileira. Guerellus encontrou em Natália Correia uma “veia libertária apaixonante” que, tal como Rachel Queiroz, “não era feminista nem comunista”.

Analisada sobre os prismas do género, da literatura e da política, a vida de Natália foi, como se pode constatar ao longo da obra, complexa e, por vezes, algo contraditória.

Se, por um lado, ela não se considerava feminista, são claras na sua obra e na sua ação política (e até nos “escândalos” da vida privada: ela casou quatro vezes e circulava pelo meio homossexual da elite lisboeta da época) “as justas aspirações da emancipação do universo



feminino”, segundo as palavras de José Eduardo Franco que prefaciou a obra.

Ficou célebre o seu poema de 1982 -

“Ficou capado o Morgado” -, dito em pleno Parlamento durante uma discussão sobre a IVG, como resposta a um Deputado do CDS, João Mor-

gado, que afirmara que “o ato sexual é para ter filhos”. Ora esta atitude, ao escrever um poema amplamente político, contraria a sua posição contra o neorrealismo (ela foi bastante influenciada pelo surrealismo e o misticismo) e toda a literatura implicada politicamente.

Mais estranha é esta sua posição quando sabemos que Natália Correia foi várias vezes vítima da censura fascista.

Esta tripla abordagem da vida de Natália Correia, nas suas aparentes contradições, confirma o importante papel da escritora e poetisa tanto na transformação da literatura portuguesa da segunda metade do século XX, nomeadamente na importância dada ao “feminino”, como na luta (muito diferente da luta de outro tipo de opositores) contra o salazarismo. Uma bela e muito bem-vinda obra em língua francesa que ajudará a desvendar o trabalho e a vida de uma artista complexa.

Aveyron

Capdenac-Gare à descoberta de Portugal

Por Manuel André

No âmbito do projeto dos Serviços Culturais de Grand-Figeac, communauté de communes du Lot et Aveyron, região Occitanie, o Office Social et Culturel du Capdenacois e as suas seções, “Le Caveau de la Gare” e “Le Petit Oiseau”, juntaram-se de quarta-feira, dia 20, a sexta-feira, dia 22 de outubro, para organizar três dias dedicados a Portugal e à sua cultura. O evento começou na Médiathèque de Capdenac com uma apresentação geográfica e histórica de Portugal seguida de uma leitura dedicada aos mais jovens, com a colaboração de Gabrielle Beaucourt em francês e Marilene Gonçalves em português. Seguiram-se animações por pequenas oficinas, em que todos puderam participar livremente para contar e reinventar Portugal.

“A decoração do espaço e o lanche servido após os trabalhos teve a colaboração de várias famílias portuguesas assim como a participação da Associação Desportiva e Cultural dos Portugueses de Capdenac, representada por Manuel da Costa. Estiveram presentes durante a tarde, Nicolas Boisse, Diretor do Office Social et Culturel du Capdenacois, e Christine e Christian Lanciot, da associação “Le Caveau de la Gare”, disse Corinne Chalopin, responsável pela Médiathèque e pela iniciativa dos dias consagrados a Portugal. Quinta-feira à noite e durante praticamente três horas, foi uma rara oportunidade para os habitantes da localidade aveyronnaise de assistirem a um espetáculo de Fado com a voz de Eufrásia e a guitarra de Jean-



LusoJornal | Manuel André

Luc Bessou, interpretando alguns temas da música popular portuguesa. Concerto, com um ligeiro perfume de folclore, organizado pela associação “Le Caveau de la Gare”, perante uma sala praticamente cheia, pese embora a obrigatoriedade do passe sanitário.

Por fim, na sexta-feira foram projetadas duas películas, no cinema “Atmosphère”, o documentário “Terra Franca”, de Leonor Teles, seguido de um aperitivo e do filme “Le Journal de Tûoa” (Diários de Otsoa), de Miguel Gomes e Maureen Fazendeiro. Manuel da Costa que participou na demonstração de folclore com a so-

brinha, Marie Dias, durante o espetáculo de quinta-feira à noite, foi um dos membros fundadores e antigo Presidente da Associação Desportiva e Cultural dos Portugueses de Capdenac.

“Nos meados dos anos 1970 havia muitas famílias portuguesas em Capdenac, cerca de 400 pessoas. Com alguns amigos decidimos fundar uma associação na cidade em 1981. A municipalidade cedeu-nos uma sala, criámos um grupo folclórico, uma equipa de futebol, tínhamos aulas de português, uma biblioteca e organizávamos uma grande festa anualmente na altura

da Páscoa”, começou por dizer o minhoto ao LusoJornal.

Quatro décadas mais tarde, Manuel da Costa, recorda com saudades essa época. “Os jovens foram abando a pouco e pouco à procura de emprego noutros lugares, a associação ainda existe, mas só a equipa de futebol sobreviveu ao tempo, embora a maioria dos jogadores não sejam de origem portuguesa”. De salientar que uma exposição fotográfica sobre Portugal organizada pelo clube “Le Petit Oiseau”, ainda é visível no cinema Atmosphère, durante o horário de funcionamento, até ao dia 30 de outubro.

Elena Correia lança novo single “Baile dos solteiros”



“Baile dos solteiros” é o mais recente single da cantora portuguesa radicada na região de Paris, Elena Correia, extraído do CD com o mesmo nome, um convite à dança em que todos são bem-vindos, mas é aos solteiros que é feita a promessa “venham comigo para o baile dos solteiros, pois vão ser os primeiros a sair daqui casados”. De créditos firmados na música portuguesa, Elena Correia é um nome de referência junto das Comunidades lusas, sobretudo em França, onde reside, tendo reunido à sua volta uma vasta legião de fãs também em Portugal. Os seus álbuns comprovam todo um trabalho que tem vindo a construir, baseando-se nas sonoridades mais atuais e populares comprovando a sua versatilidade vocal abrangendo uma multiplicidade de ritmos e harmonias, passando pelo funaná ao kuduro sem descurar as influências latinas que pontuam todo o seu repertório.

Tony Carreira voltou a cantar em França

Por Lia Gomes

Tony Carreira regressou aos palcos franceses após uma pausa de vários meses devido à pandemia de Covid-19, mas sobretudo devido ao acidente que vitimou mortalmente a sua filha Sara. E voltou com muitas surpresas e uma mensagem especial para os milhares de fãs que assistiram ansiosamente a um retorno exclusivamente no Espace des Arts, em Pavillons-sous-Bois (93), no domingo dia 10 de outubro à tarde. É um Tony Carreira diferente, com muita emoção em palco: “Espero que o palco e os aplausos me façam bem. Para já, o regresso foi por amor à música. Com mais convicção do que nunca, aquilo que cada vez mais me apetece fazer é música. Onde encontro alguma felicidade é na música”, continuou. Temas como “A vida que eu escolhi”, “Este sabor a ti”, assim como alguns temas em francês como “Mon fado”, foram simplesmente mensagens de força para continuar, sobretudo quando começou a falar, com grande emoção, da tragédia que aconteceu à filha. Nesse momento, todas as pessoas se levantaram a bater palmas.

● PUB

SARA CORREIA MARCO RODRIGUES

28 NOV. 2021 LE TRIANON PARIS

Bilhetes disponíveis nos locais habituais e no site www.dyam.eu
Billets disponibles dans les points de vente habituels et sur www.dyam.eu

● PUB

Le Comité de Jumelage Grosly-Mogadouro organise

Le samedi 20 novembre, 20h00

CONCERT DE

FADO

Eglise St Martin de Grosly

JOAQUIM CAMPOS ET MÓNICA CUNHA

accompagnés par Linô Ribeiro (guitare portugaise) et Pompeu Gomes (basse)

Pré-vente des billets:

Médiathèque Joseph Kessel
 2 rue Lambert Tétart
 La Casa Del Caffè
 7 rue de Montmorency
 Boulangerie Guillemenot
 20 rue du Général Leclerc
 Boulangerie de la Gare
 95 rue du Général Leclerc

Prix des places:
10 euros
(à partir de 15 ans)
Pass sanitaire obligatoire

> EN SAVOIR + : 06.50.11.32.01

Toulouse

Gala anual do ASFP Lusitanos distingue jogadores e patrocinadores do clube

Por Vítor Oliveira

Decorreu no passado dia 22, no restaurante L'Adelino, em Fonsorbes (31), perto de Toulouse, a Gala anual do ASFP Lusitanos. Este evento já estava pensado no ano transato, mas devido às restrições sanitárias provocadas pela pandemia de Covid-19, não se realizou.

No jantar de lançamento da época, que já se encontra a decorrer, e de entrega dos galardões às personalidades que se distinguiram pelos serviços de maior interesse ao clube, estiveram cerca de 100 pessoas.

“Este foi um evento que deu muito trabalho, não só por todo o conjunto de detalhes que queríamos que corresse na perfeição, como pelo número de pessoas envolvidas num dos



primeiros eventos a seguir à pandemia”, adianta Martinho Carneiro.

Durante o evento, houve um espaço dedicado à venda de merchandising do clube, de captação de novos sócios, atualização de quotas, uma tómbola, entre outras questões de relações institucionais com os parceiros e empresas. “Um dos objetivos do evento, era darmos espaço para que patrocinadores, atletas e equipa técnica, pudessem ter uma relação de reconhecimento social por ambas as partes. Sem uns ou outros o clube teria muitas dificuldades em existir ou não existiria mesmo!”, refere o Presidente.

O Prémio Fair-Play do ano foi para o Guarda-redes da equipa, André Pereira, o Prémio carreira foi para Joaquim Pinto, e o Lusitano de Ouro, que

foi entregue por António Capela, Presidente da Associação de Empresários Portugueses da Haute-Garonne, distinguiu precisamente o seu Presidente Martinho Carneiro, que há cerca de 6 anos fundou o clube, contando na altura com menos de uma dezena de jogadores e apenas uma equipa de futebol de 7.

Todos os jogadores presentes foram presenteados com a Medalha do clube, e a todos os patrocinadores foi entregue um troféu de agradecimento pelo apoio prestado.

O ASFP Lusitanos conta atualmente com duas equipas a disputar os Campeonatos da região da Haute-Garonne na liga FSGT 31, uma em 11 e uma em 7, sendo que a primeira continua invicta este ano para o Campeonato.

Associação Portuguesa de Brignais elegeu nova Direção e retoma as atividades

Por Jorge Campos

No domingo dia 12 de setembro do corrente ano, e após um almoço, os sócios da Associação portuguesa de Brignais (69), na região de Lyon, foram convidados a eleger a lista única que se apresentou para a Direção da coletividade.

A nova Direção, eleita por três anos, é composta pelo Presidente Fernando Fernandes, o Vice-Presidente Armando Mateus, o Tesoureiro Carlos Ferreira e a Secretária Isabel Rodrigues. Os restantes membros do Conselho de Administração são Rogério Ferreira, Pedro da Rocha, António Barbosa, Filipe Ferreira, Neto Martins e Olga Fernandes.

“O que mais me motivou para aceitar esta presidência foi que, com a minha equipa, vamos poder salvar guardar certos valores culturais e

também o ‘convívio à portuguesa’ que tanto bem faz à nossa Comunidade, com os nossos almoços e jantares no decorrer do ano. Além das grandes ‘noitadas’ com espetáculos e bailes, animados com artistas vindos de Portugal” disse sorrindo o Presidente Fernando Fernandes.

“A nossa agenda ainda está para concluir, tendo em conta as autorizações da Mairie e a possibilidade de atribuição de salas. Mas como temos locais próprios, vamos poder fazer muitas atividades, mas claro está, com um número reduzido de convivas, ou seja o máximo de 60 pessoas, que é a capacidade da nossa sala. Mas com boa vontade e o empenho de todos vamos dar vida à associação e manter uma regularidade nas atividades” explica Fernando Fernandes. “Estamos abertos ao fim de semana e acolhemos os



LusoJornal | Jorge Campos

sócios e não sócios, num ambiente de convivialidade, amizade e com jogos”.

O Presidente da coletividade diz, no entanto que “a Associação de Brig-

nais viveu muito mal esta pandemia, estivemos muitos meses completamente fechados e hoje estamos devedores de vários meses de rendas. Vamos pagar com o tempo, segundo

acordo feito com os proprietários dos locais”.

O grupo folclórico “Províncias de Portugal”, que esteve durante meses parado, tem agora recomeçado os seus ensaios, para de novo preencher a sua agenda de participação em festivais, na região ou até internacionais. O responsável Alexandre Neto e Olga Fernandes, lançam um apelo aos jovens que desejarem participar e se inserir no grupo folclórico, como dançadores, são muito bem-vindos. Os ensaios têm lugar às sextas-feiras, nos locais da associação, no fim do dia.

A próxima atividade está agendada para o dia 30 de outubro, na Sala de festas de Brignais, com as tradicionais “Rusgas de Brignais” onde estão convidados vários grupos da região, entre eles “Estrelas do Minho”, Jons e Caluire.

Lyon: Procissão em honra de N. Sra de Fátima

Por Jorge Campos

A Comunidade portuguesa residente na zona oeste da cidade de Lyon, especialmente em Caluire, Vaise, St. Rambert e Duchère, festejaram o aniversário das aparições da Virgem Maria em Fátima na paróquia de St. Bruno, e em coordenação com o seu Pároco, o Padre Matteo e os responsáveis deste Pólo da Capelania portuguesa.

No sábado, a partir das 19h00, nos jardins do Mosteiro dos Chartreux, teve lugar a procissão e no final a celebração da Eucaristia teve lugar na igreja de St. Bruno.

O grupo coral da Capelania animou as celebrações que reuniram cerca de 250 fiéis animados pelo amor Mariano. “Este ano não organizá-



LusoJornal | Jorge Campos

mos o tradicional convívio de confraternização no final das cerimónias, pois não quisemos arriscar e expor mais do que o necessário as pessoas face à Covid-19” disse Manuel Batista, responsável do polo.

“Tudo correu da melhor maneira possível e estamos todos muito contentes por termos honrado a Virgem Medianeira, a Senhora de Fátima, a quem, deste modo, agradecemos em família, com os amigos e conhecidos, todas as graças que Ela nos tem concedido” disse por seu lado Sinfrósia Batista, uma das responsáveis pelo Pólo católico da Comunidade portuguesa de Lyon 1º. “Já podemos agendar para o sábado dia 7 de maio do próximo ano de 2022, um grande encontro da Comunidade, pela tarde e de-

pois em noturno, as celebrações habituais, ou seja, a procissão e a missa”.

A presença de muitas famílias portuguesas recém-chegadas à região de Lyon demonstra o interesse que elas têm em viverem a fé e guardarem as tradições religiosas portuguesas. “Eu estou aqui há cinco anos e é a segunda vez que venho participar nesta manifestação. Tenho muita fé em Deus e na Virgem Maria a que sempre peço que me ajudem nesta vida de emigrantes. Soube também que agora não haverá mais missas em português, por falta de padres, o que me entristece um pouco, mas temos de nos adaptar aos tempos em que vivemos” disse ao LusoJornal Maria Ribeiro, vinda de Trevoux.

Coupe de France

La parenthèse de la Coupe de France se referme pour les Lusitanos de Saint-Maur

Par Eric Mendes

Red Star FC (N) 3-0 US Lusitanos

Stade Bauer, Saint-Ouen (93)

Arbitre : Gabriel Henry

Buts : Tokpa (29 min), Benali (61 min) et Guel (81 min) pour Saint-Maur

Red Star : Charruau; M.N'Doye, Dieng, Homawoo; Tré, Cadiou (Bosca, 70 min), C.N'Doye (Cap.) (Maës, 82 min), El Hriti; Guel, Tokpa, Benali (Nilor, 64 min). Entraîneur: Habib Beye

Lusitanos : Cointard; Traoré, Ba, Viegas (Cap.) (Ngwem, 53 min), Dexet; Moreira (Etshimi, 75 min), Touré (Diarra, 63 min), Niakaté; Camara, Betra, I.Karamoko. Entraîneur: Adérito Moreira

La Coupe de France s'est terminée sur le terrain de Bauer. Défaits 3 buts à 0 par le Red Star, à l'occasion du 6ème Tour, les Lusitanos de Saint Maur devront maintenant se concentrer sur le Championnat cette saison.

Les Lusitanos ne seront pas passés entre les gouttes face au Red Star. Dans ce 6ème Tour de Coupe de France, les hommes d'Adérito Moreira affrontaient la formation de National du Red Star pour le choc de

6ème Tour, généralement destinée aux finales régionales. Sur le terrain mythique du Stade Bauer, les Lusitanos savaient qu'ils allaient devoir se surpasser face à une équipe en quête de certitudes après ses deux défaites successives en Championnat.

Pris au sérieux par Habib Beye, le nouveau Coach des Audoniens, les joueurs lusitanos ont tout de même su être à la hauteur de l'évènement.

Et ceux qui ne tireront que des conclusions à travers le résultat de 3-0 pour le Red Star minimiseront la performance des Lusitanos qui, au contraire, ont tout fait pour ne pas prendre l'eau malgré la pluie. En effet, ces derniers ont fait honneur à leur couleur.

Dès le coup d'envoi, ils ne se laissent pas impressionner et se montrent même entreprenant face à des joueurs du Red Star surpris par l'impact mis par les Saint-mauriens. Les premières occasions seront même pour les Lusitanos.

En première période, il y a successivement une frappe de Traoré (17 min), de peu à côté du poteau de Charruau, une frappe de Karamoko (33 min), seul au deuxième poteau, qui s'envole dans le ciel de Bauer ou encore un face à face manqué de Camara (42 min). De quoi rendre la pre-



Lusitanos | Nicolas Leport

mière mi-temps frustrante, d'autant plus que le Red Star a su prendre les devants sur sa première occasion. Sur un ballon en profondeur de Guel, Tokpa résiste au retour de Viegas pour tromper Cointard avec de la réussite (29 min).

«On a fait une belle prestation»

Mais malgré ce coup du sort et cet avantage injuste au regard de la parité offerte par les Lusitanos, ces derniers ne voulaient pas abdiquer en continuant à se montrer entre-

prenants.

Si les initiatives étaient saint-mauriennes, l'efficacité était audonienne. Dès le retour des vestiaires, les Lusitanos obligent le Red Star à opérer en contre. Et sur l'un d'entre eux, Benali enfonce le clou pour les joueurs à l'Etoile (61 min). Un but entaché d'une main de Guel qui permet à l'attaquant du Red de marquer en force. C'était sans compter sur Hamady Traoré qui obligea encore Charruau à une belle parade après une frappe puissante (67 min).

Le troisième but de Red Star de Guel ne sera finalement qu'anecdotique (3-0, 81 min). Les Lusitanos ayant of-

fert un visage plus qu'honorable pour ce premier match de l'histoire entre ces deux équipes.

Pour Adérito Moreira, il y avait du positif à retenir de ce match de Coupe de France face au Red Star. «C'est le contenu qui est intéressant et la manière dont on a abordé ce match. Ce qui me dérange plus, c'est le deuxième but. On sentait que l'on pouvait prendre un but, mais aussi qu'on pouvait le marquer. Ce deuxième but est entaché par une remise de la main dans la surface. Cela a cassé notre dynamique. Le score ne reflète pas la physionomie du match. On a fait une belle prestation. On a vu deux visages de l'équipe. Capable de récupérer le ballon mais aussi de gâcher les opportunités. Mais il faut tirer toujours des enseignements de cette rencontre. Sur un beau terrain, face à une belle équipe de National. On a eu une certaine maîtrise. On a été capable conservé le ballon et avoir de réelles occasions. Maintenant, il faudra confirmer dès le prochain match en Championnat».

La parenthèse de la Coupe de France se referme pour les Lusitanos cette saison. Place maintenant au Championnat de National 2 face à la réserve du Stade de Reims, 3ème du Groupe B, du côté de Chéron, pour un nouveau choc qui promet.

Bordeaux: Manuel Dias apresenta os projetos do Comité Sousa Mendes para 2022

Por Carlos Pereira

O trabalho em torno da memória de Aristides de Sousa Mendes que foi feito em França, nos últimos 34 anos, pelo Comité nacional francês de homenagem a Aristides de Sousa Mendes, contribuiu largamente para a

entrada do antigo Cônsul de Portugal em Bordeaux durante a II Guerra mundial no Panteão nacional português. “Uma grande parte do trabalho feito em França foi determinante para as Leis que foram votadas no Parlamento português e que conduziram depois à entrada de Aristides de Sousa Mendes

no Panteão” disse ao LusoJornal Manuel Dias, o Vice-Presidente do Comité.

A exposição “1940 | Exílios para a vida” tem duas versões realizadas pelo Comité Aristides de Sousa Mendes. A versão portuguesa foi enviada para Portugal, esteve no Panteão, vai estar novamente exposta em Lisboa, por iniciativa do programa intergovernamental português “Nunca Esquecer”. Quanto à versão francesa, vai estar em Bayonne, em Hendaye e em Oloron-Sainte-Marie, mas também deve continuar a circular em França e deve chegar a Paris em abril do próximo ano. “Estamos a negociar isso com a Casa de Portugal, na Cidade universitária internacional de Paris, com o CRIF e com o Memorial da Shoah” diz Manuel Dias. O LusoJornal associa-se também a este evento.

“Cerca de 9 milhões de pessoas - quase a população de Portugal - foram obrigados a fugir, Franceses ou estrangeiros. Uma grande parte desses refugiados vieram para Bordeaux e para o sul da França, com a esperança que esta zona não fosse ocupada e também com a perspetiva de poderem fugir de França para Portugal, porque Portugal era um país neutro” diz Manuel Dias. “Portugal acolheu durante a II Guerra mundial mais de 500 mil refugiados. Muitos deles eram Franceses. Só 25 mil fica-

ram em Portugal durante o período da Guerra, a maior parte deles só fizeram escala em Portugal e partiram para as diferentes partes do mundo, África do Norte, América Latina, Brasil, Cuba, etc.”

O Comité Sousa Mendes tem atualmente em curso um ciclo de conferências sobre a Resistência em França, o papel dos estrangeiros e em particular dos Portugueses. Estas conferências são proferidas pelos historiadores Cristina Clímaco, Marie-Christine Volovitch-Tavares e Vítor Pereira, começaram no início deste mês de outubro em Angoulême e prolongam-se até abril de 2022 em Bordeaux, já no próximo dia 9 de novembro, Poitiers, Limoges, Bayonne, Hendaye, Pau, Oloron-Sainte-Marie e Agen. “Nós não queremos falar só dos Portugueses, queremos evocar a Resistência em França, o papel dos estrangeiros e o caso dos Portugueses”.

Outro assunto que o Comité Sousa Mendes vai abordar no próximo ano tem a ver com a importância do Porto de Bordeaux. “A maior parte dos Portugueses que chegaram a França de 1910 a 1920, chegaram de barco. Bordeaux foi um Porto de chegada para grande parte da emigração portuguesa no início do século 20, porque naquela altura as pessoas deslocavam-se pouco de comboio e não havia praticamente carros” diz Manuel

Dias ao LusoJornal. “Mas também muitos Portugueses trabalharam no Porto ou nas atividades conexas ao Porto. Vamos também abordar o Porto de Bordeaux como ponto de intercâmbio económico com Portugal”.

Ainda no próximo ano, o Comité Sousa Mendes quer prestar homenagem ao pensador português Eduardo Lourenço, falecido no ano passado, e que viveu entre a França e Portugal.

E quer recordar também “o papel extraordinário dos judeus de origem portuguesa aqui na região desde o século 16”. Com efeito, no seguimento da Inquisição, a comunidade judaica foi expulsada de Portugal e de Espanha e “teve um papel extraordinário na vida económica, social e cultural desta região”.

Manuel Dias quer projetar o filme sobre os irmãos Pereire e fazer uma conferência sobre o papel relevante dos judeus de origem ibérica na região. “Estes são os grandes temas que nós propusemos às autoridades portuguesas no quadro da Temporada Cruzada França-Portugal. Estamos à espera da resposta para saber se este conjunto de manifestações vão ou não ter o ‘label’ da Temporada Cruzada” mas o Vice-Presidente do Comité Sousa Mendes acrescenta que “mesmo se não nos derem esse ‘label’ nós vamos organizar este conjunto de manifestações”.



ANTOINE BORGES SERA CHEZ JACKY (IDF1), LE 22/11/2021, À 17H00, POUR LA PROMOTION DE «AMANHÃ DE MANHÃ» (AB PROMOTION - NUCAFÉ RECORDS)

IDF

Radio Club Portugal
Bom dia Alegria

Voleibol | Paris Volley

Renan Michelucci: “Quero fazer um bom campeonato e ajudar a equipa a chegar aos play-offs”

Por Marco Martins

O Paris Volley ocupa atualmente a nona posição no Campeonato de França da primeira divisão de voleibol, a Ligue A, com 7 pontos.

No passado fim de semana, na quinta jornada, o Paris Volley venceu por 3-0 o Poitiers com parciais de 25-23, 25-23 e 25-23. Um segundo triunfo nesta época 2021/2022.

Os Parisienses regressaram aos triunfos após uma derrota frente ao Tours, em casa, a 27 de outubro, por 2-3 com os parciais de 26-28, 25-20, 23-25, 25-18 e 10-15.

O LusoJornal falou com o brasileiro da equipa do Paris Volley, Renan Michelucci, de 27 anos, que chegou durante o verão 2021 proveniente dos germânicos do Berlin Recycling.

Qual é a sua opinião sobre a Liga francesa?

Eu vim do Campeonato alemão. O Campeonato francês é teoricamente mais fraco, mas estou surpreendido com a qualidade do Campeonato francês. É uma liga muito equilibrada. O oitavo pode ganhar frente ao primeiro, ou o décimo pode ganhar ao sexto, é muito equilibrado. Na Alemanha há duas grandes equipas, eu estava numa delas, o Berlin, enquanto em França há muitas equipas boas e quase do mesmo nível. A França tem um Campeonato equilibrado e forte.

Porque decidiu sair da Alemanha?

Quería jogar. Na Alemanha eu estava no banco de suplentes. Eu tive poucas oportunidades de jogar. Quis sair para jogar e mostrar as minhas qualidades na Europa.



Como ocorrem as transferências no voleibol?

Os agentes é que se ocupam das transferências. Eu ainda tinha um ano de contrato com o Berlin, mas encontramos um acordo e consegui vir para Paris.

Já conseguiu visitar Paris?

Com as restrições e isso tudo, tem sido complicado. Mas já consegui ver a Torre Eiffel (risos). Quando tiver mais tempo, vou visitar mais a cidade (risos).

Porque decidiu vir para a Europa e deixar o Campeonato fortíssimo do Brasil?

O Campeonato brasileiro é muito

forte, mas com as crises, como a crise política, tem sido mais complicado. A moeda perdeu valor e há muitos Brasileiros a saírem do país e a vir para a Europa. Foi o meu caso. Por isso decidi vir para a Europa.

Como chega a voleibolista?

Comecei na escola, gostava de jogar. Depois um professor falou comigo, eu era alto, e comecei a treinar com esse professor de educação física. Joguei, gostei e já viajei muito, umas 10-12 cidades onde morei. É um desporto muito bom. O mais complicado é quando passas a sénior. Mas quando chegas a sénior, sabes que tudo é possível, até ser profissional.

Quais são os seus objetivos?

Eu quero fazer um bom Campeonato, quero-me destacar e quero ajudar a minha equipa a chegar aos play-offs. Esse também é o objetivo da equipa, chegar aos play-offs.

A Seleção brasileira ainda é um sonho?

É complicado. Há muitos jogadores bons no Brasil. Eu tinha esse sonho, eu gostaria, mas agora com 27, quase 28 anos, é complicado e já não é um sonho. Jogando no Paris, pode talvez abrir portas, mas não sei se será no Brasil ou por exemplo na Itália, porque tenho origens italianas. Se houver oportunidades, vamos estudá-las e ver as melho-

res oportunidades para a minha carreira.

Voltando à liga francesa, frente ao Tours, a derrota foi por pouco, 2-3...

Foi por pouco, sim. Foi um jogo muito disputado. Na hora decisiva, fizemos erros infantis. Foi um bom jogo e um bom ponto para nós [ndr: uma derrota por 2-3 dá um ponto ao derrotado]. O jogo foi muito equilibrado frente ao Tours e acho que foi importante.

Mas frente ao Tours, que ainda não perdeu este ano, não sente que a equipa podia ter ido buscar um pouco mais?

Os erros foram fatais. Os erros pesam no resultado. Mas também temos de dizer que a equipa do Tours é muito forte. Eles vão ganhar frente a muitas equipas. Quanto a nós, temos de continuar a trabalhar e a treinar.

Sem erros, era a vitória para o Paris?

Se tivéssemos vencido o primeiro set, talvez teria sido diferente o resultado final.

Que análise faz da sua exibição frente ao Tours?

Individualmente acho que fiz um bom jogo no ataque, e acho que posso melhorar defensivamente. Eu estava frustrado de vez em quando porque fiz alguns erros, erros de concentração. Agora é trabalhar para melhorar isso. O voleibol é muito rápido, então pode ter um momento de desconcentração muito curto, nem sequer um segundo, e a bola já está em cima de você e não pode fazer nada. Nisso ainda tenho de melhorar. Quero ajudar a equipa.

Ténis: João Sousa foi à final do 'Challenger' de Brest

O tenista português João Sousa qualificou-se para a final do Challenger de Brest e perdeu este domingo face a Brandon Nakashima, depois de ter eliminado nas meias finais o francês Maxime Janvier, número 234 da hierarquia mundial e nos quartos de final o italiano Federico Gaio, em três 'sets'.

O jogador vimaranense João Sousa era 173 do 'ranking' mundial antes do Challenger de Brest. Por sua vez, o tenista português Frederico Silva faliu o acesso à terceira ronda do 'challenger' de Brest, após ser derrotado pelo italiano Federico Gaio, por 4-6, 7-6 (7-3) e 6-2, em duas horas e 30 minutos.

Le jeune athlète Thomas Marques de Andrade a reçu la Médaille de la ville de Carbon Blanc

Por Isabel Barradas

Ce lundi 25 octobre, le jeune franco-portugais Thomas Marques de Andrade a reçu la Médaille de la ville de Carbon Blanc (33) en l'honneur de son palmarès remarquable en athlétisme.

C'est suite aux qualités athlétiques de Thomas que son professeur de sport au collège l'a repéré et a convoqué ses parents afin qu'ils l'inscrivent dans un club d'athlétisme.

Thomas Marques de Andrade commence l'athlétisme en 5ème avec le club de Carbon-Blanc/Lormont dans la banlieue bordelaise. En 2019 suite à ses performances, il entre au Pôle Espoir au Creps de Talence où il est entraîné par Bernard Mossant.

C'est grâce à son travail quotidien et à son sérieux qu'il parvient à battre



le record de France en salle sur 800m en 1'51"89 min le 31 janvier 2021. Il est sacré Champion de France en salle sur 800m le 20 février 2021 à Miramas.

Thomas Marques de Andrade continue à travailler dur tous les jours à

l'entraînement et parvient à battre un deuxième record de France cette fois-ci sur piste extérieure en courant le 800m en 1'48"53 min au Meeting de Décines, le 3 juillet 2021. Cette performance lui permet de se placer 1er au bilan européen et 5ème mon-

dial dans sa catégorie cadet.

Cette performance lui permet également d'être surclassé et de faire sa première sélection en équipe de France pour participer aux Championnats d'Europe juniors en Estonie, en juillet 2021. Il est finaliste et termine 7ème en étant dans la catégorie au-dessus et donc le plus jeune de la compétition.

A 17 ans, Thomas Marques de Andrade réalise un parcours hors normes et met toutes les chances de son côté pour continuer de performer notamment avec ses parents et sa famille qui sont très impliqués dans sa réussite.

Ce jeune franco-portuguais reste très proche de ses racines et il continue de faire rêver. Il a actuellement les yeux sur les Championnats du Monde, en Colombie, qui se dérouleront début août 2022.

Football

Mathias Pereira Lage: «Il faut continuer à bien travailler pour faire une bonne saison»

Par Marco Martins

Après 12 journées, Angers est dans le Top-10 du Championnat de France de première division de football, la Ligue 1, malgré la défaite sur le score de 1-2 face à Nice lors du week-end dernier. L'équipe angevine a remporté quatre rencontres, a fait cinq matchs nuls et en a perdu trois, comptabilisant 17 points et occupant la 8ème place. Un bon début de saison pour l'équipe qui a terminé à la 13ème place lors de la saison 2020/2021.

Au sein de l'effectif angevin, on retrouve l'attaquant franco-portugais Mathias Pereira Lage, qui a déjà porté le maillot de la Sélection portugaise des moins de 21 ans.

L'attaquant de 24 ans a déjà participé à 7 rencontres, toutes compétitions confondues, avec Angers. Toutefois il n'a pas encore fait trembler les filets. Lors de la saison précédente, Mathias Pereira Lage avait marqué 4 buts en 30 matchs disputés.

Cette saison 2021/2022 est un peu plus compliquée, mais l'attaquant lusodescendant va continuer à se battre comme il l'a expliqué au LusoJornal.

On peut dire que c'est un excellent début de saison?

C'est excellent. On a un groupe qui vit bien, qui bosse bien. Il faut continuer sur le long terme. Il faut bien gérer tout cela pour faire une saison pleine et ne pas avoir de coup de mou pendant la saison.

Angers est passé de Stéphane Moulin à Gérald Baticle et l'équipe continue sur une bonne dynamique...



On a gardé un noyau important dans le groupe, donc il y a une continuité même si des choses ont été adaptées. On s'est adapté à ce que le coach voulait et ce qu'il veut mettre en place. On va continuer et il faut que ça continue pendant le reste de la saison.

On peut espérer un peu plus d'Angers que le maintien?

C'est sûr qu'on peut, mais il faut aussi se rendre compte qu'on doit faire les choses dans l'ordre. Il faut d'abord se maintenir, puis on verra.

Que peut-on dire de votre début de saison?

Forcément j'aimerais jouer un peu plus et aider les coéquipiers. C'est un Mathias différent en ce moment qui travaille et s'entraîne pour montrer qu'il mérite aussi de jouer. Mentalement c'est particulier aussi car je

n'avais jamais connu ça. A moi de passer ce moment difficile et de m'adapter pour faire tout ce qu'il faut pour jouer.

C'est compliqué après une saison pleine l'année dernière?

Ce n'est pas compliqué dans le sens où on continue à travailler, on bosse super bien. On va dire que c'est compliqué après les matchs car souvent on aurait aimé aider l'équipe. Faut que je sois patient et que je sois prêt quand on fait appel à moi.

Que peut-on vous souhaiter pour les prochains semaines?

Un peu plus de temps de jeu, tout simplement. J'ai mes qualités et je sais que si on m'appelle, je serais prêt pour jouer.

Face au PSG, Angers n'a perdu que 2-1 au Parc des Princes avec un penalty

contestable pour les Parisiens en fin de match...

Une défaite frustrante pour l'équipe et pour mes coéquipiers car ils ont fait un gros match. Il y a des faits de jeu et je pense qu'il y a une faute avant le penalty. On a même revu les images donc oui, c'est frustrant. L'arbitre n'a été voir que la main qui a donné un penalty, mais pas l'action juste avant où il y a une faute sur un de nos joueurs. On a fait un gros match, et au final, c'est frustrant.

Le PSG compte aujourd'hui Nuno Mendes et Danilo Pereira dans ses rangs, c'est intéressant de voir des joueurs portugais s'imposer au sein du club de la capitale?

Le Championnat français attire les joueurs portugais et il y a des joueurs qui cartonnent comme Gelson à Monaco, Xeka et Renato Sanches à Lille... Il y en a tellement. Ou des joueurs qui ont cartonné comme Rafael Leão à Lille. C'est attirant pour les clubs également. Sans oublier l'arrivée par exemple de Messi qui donne un coup de projecteur à la Ligue 1. Il y a du nouveau dans le Championnat avec du beau football et je pense que ça peut attirer beaucoup de monde dans les prochaines années.

Avec l'arrivée de Messi, il y a de plus en plus de monde qui regarde le Championnat français... C'est aussi intéressant pour les joueurs actuels qui y jouent comme vous?

Il faut être bon toute l'année. Angers est dans la lumière actuellement car on est bien cette saison. Il faut continuer à bien travailler pour faire une bonne saison et complète.

'Champions' de futsal: Sporting bateu o ACCS Asnières Villeneuve 92 sem Ricardinho

Sporting 4-3 ACCS

Ao intervalo: 1-1

Jogo realizado no Sport Hall Podcetrtek, Eslovénia

Marcadores: Sporting: Erick (01 min), Cavinato (gp, 29 min), Guitta (33 min) e Alex Merlim (36 min); ACCS: El Mesrar (02 min), Toure (28 min) e Toure (31 min).

Árbitros: Juan Boelen (Bélgica) e Iurii Neverov (Rússia)

O Sporting, atual detentor da Liga dos Campeões de futsal, venceu por 4-3 os franceses do ACCS, na primeira jornada da fase principal, num encontro em que dominou, mas esteve por duas vezes em desvantagem. O encontro do grupo 2, que se disputou em Podcetrtek, na Eslovénia, ficou decidido apenas nos últimos 12

minutos, altura em que o ACCS, que não contou com o internacional português Ricardinho, chegou a estar a vencer por 2-1 e 3-2, mas os lisboetas viraram o encontro a seu favor, com Alex Merlim a apontar o golo decisivo. O início frenético de jogo, com dois golos nos primeiros dois minutos, fazia antever um festival de golos, que não se confirmou.

O também Campeão português em título começou melhor, com Erick a rematar forte e colocado para o 1-0, mas, na resposta, o guarda-redes Caraca jogou direto para El Mesrar, que empatou.

Os 'leões' jogaram sempre em alta rotação, pressionando e mostrando mais competência no ataque organizado, frente ao Campeão francês da época passada, que acabou despromovido na 'secretaria' ao segundo escalão, e que fez uso da sua força e

velocidade para procurar transições e o jogo direto.

O conjunto orientado por Nuno Dias fez na primeira parte um total de 34 remates, 16 deles enquadados, face aos 11 (quatro enquadados) dos franceses, criando dificuldades com as subidas do guarda-redes Guitta, mas pecou nas situações de finalização que criou.

O frenesim dos golos estava reservado para os últimos 12 minutos de jogo e começou com o ACCS a virar o encontro, com Toure a se isolar, após passar por Guitta, aos 27 minutos. Dois minutos depois, uma mão na bola de Lutín na área permitiu a Cavinato converter a o penálti, mas, aos 31, Toure voltou a brilhar, numa jogada individual em que deixou os 'leões' a ver jogar para o 3-2. Sem tempo para descansar, Guitta saiu dos postes para ele mesmo mar-

car o golo para o Sporting, aos 33 minutos, e, aos 36, é Alex Merlim a inventar um lance de perigo e a rematar forte e colocado para o 4-3 final.

A segunda parte manteve o sentido de jogo, com o domínio dos portugueses, que terminaram com 61 remates (28 enquadados), a esbarrar na boa organização defensiva contrária ou no guarda-redes. O ACCS, às ordens do espanhol Mullor, terminou com um total de 25 remates (7 enquadados).

O Sporting joga, esta quinta-feira, diante do Atyrau, do Cazaquistão, para a segunda jornada e, no sábado, frente ao 'anfitrião' do grupo 2 da fase principal da 'Champions', os eslovenos do Dobovec, para a última jornada. Os três primeiros classificados do grupo apuram-se para a fase seguinte.

BOA
NOTÍCIA

Doar. Doer.

No dia 4 de fevereiro de 1994, em Nova Iorque, Madre Teresa de Calcutá encontrou alguns dos mais importantes políticos americanos, entre os quais, o então Presidente Bill Clinton e o seu Vice-Presidente Al Gore. Nesse encontro histórico, Madre Teresa cunhou uma expressão que nos ajuda a compreender o Evangelho do próximo domingo: «**Doar tem que doar**». Se não dói quando damos, isso significa que ainda não doamos realmente nada. Demos do que sobra; partilhámos apenas o que sobejava e a nossa vida não foi minimamente tocada por esse gesto. Madre Teresa dizia também que «o importante não é o que se dá, mas o amor com que se dá», e que «amar significa estar disposto a doar-se até que doa».

No próximo dia 7, o Evangelho apresenta-nos dois casos bem distintos. Em primeiro lugar, é descrito o comportamento dos escribas e dos ricos: sempre sedentos de lucro, não fazem nada sem segundas intenções e exploram tudo e todos (até mesmo uma esmola) em troca de um momento de glória, um aplauso, um elogio. O segundo caso corresponde a uma pobre viúva que depositou na caixa das esmolas do templo tudo o que possuía: duas pequenas moedas. Ninguém reparou no gesto da viúva. Ninguém, exceto Jesus. E para Ele (para Deus) aqueles dois tostões foram o dom mais importante, pois nenhuma outra esmola foi dada com tanta gratuidade, totalidade e sacrifício.

Este Evangelho ensina-nos que o verdadeiro cristão não é o que cultiva gestos teatrais e espampanantes, que impressionam as multidões e que são aplaudidos pelos homens. Verdadeiro cristão é quem, no segredo - livremente e gratuitamente - ajuda os irmãos mais pobres, partilhando tudo o que tem e não apenas o que sobeja. Doa a quem doar!

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00
e domingo às 11h00

IMPÉRIO



Depuis 50 ans déjà,
Império est à vos côtés pour
construire votre avenir.

50
ans

1971 - 2021

PREVOYANCE - SANTE - EPARGNE - RETRAITE

Depuis 50 ans, Império est à vos côtés pour assurer votre protection et celle de vos proches, vous accompagner dans vos projets d'épargne en vue d'un projet, pour l'avenir de vos enfants ou pour votre retraite. Votre confiance, votre fidélité et la proximité que nous partageons au quotidien ont créé entre vous et nous une relation solide et durable que nous nous efforçons chaque jour de renforcer et cela n'est pas près de changer.

PUBLICITE - NOV.21

Suivez-nous sur :



contact@imperio.fr

imperio.fr

IMPÉRIO Assurances et Capitalisation S.A. - 18/20, rue Clément Bayard - 92300 Levallois-Perret - Tél. : 01 41 27 75 75 - contact@imperio.fr - www.imperio.fr - Entreprise régie par le Code des Assurances au capital de 32 300 047 Euros - RCS Nanterre 351 392 543 00069 - APE 6511Z. IMPÉRIO S.A. est une filiale de SMAvie BTP - Groupe SMA.

IMPÉRIO
ASSURANCES
POUR CONSTRUIRE L'AVENIR